

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**ALESSANDRA FERREIRA DUARTE**

**LISLAINE GEREMIAS ANDRADE PEREIRA**

**INTERAÇÃO ENTRE O TRABALHO DE UMA PEDAGOGA E UMA  
MEDIADORA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CURITIBA: DESAFIOS**

**CURITIBA**

**2018**

ALESSANDRA FERREIRA DUARTE  
LISLAINE GEREMIAS ANDRADE PEREIRA

**INTERAÇÃO ENTRE O TRABALHO DE UMA PEDAGOGA E UMA  
MEDIADORA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CURITIBA: DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão do Curso exigência  
do curso de Pedagogia, Setor de Educação  
da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Dra. Lucimar Rosa Dias

Banca: Profa Dra Léia de Cássia Fernandes  
Hegeto

Profa Msc. Flavia Carolina da Silva

**CURITIBA**  
**2018**

Dedico este trabalho ao meu filho e grande amor Arthur Pierre, ele sabe que todas minhas conquistas são para ele e por ele.

Alessandra Duarte

Dedico este trabalho a meu esposo Igor, por sempre estar ao meu lado, que fez dos meus sonhos os seus sonhos, me estimulando, apoiando em tudo. Aos meus queridos e amados filhos Caleb e Eliab, que são as minhas inspirações.

Lislaine Andrade

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradecemos a Deus, por essa caminhada com êxito até aqui, por ter nos dado forças e novas soluções para superar as dificuldades encontradas no longo caminho que trilhamos, nos fazendo olhar para frente encontrando novos caminhos e as nos ensinar a jamais desistir de nossos sonhos.

Aos que amamos, em especial aos nossos filhos, que aprenderam a lidar com nossa ausência, e assim como eles sonharam este sonho conosco um dia será nossa vez de sonhar os sonhos deles. Aos familiares e amigos(as), por todo carinho e apoio nessa trajetória acadêmica.

A Universidade Federal do Paraná, pela aprendizagem e conhecimento, a todos os professores do Curso de Pedagogia, que compartilharam o seus saberes para a nossa formação. Em especial a nossa orientadora Lucimar Dias, por sua disposição e dedicação ao nos orientar nesse trabalho.

Ao campo de estágio, a escola que nos proporcionou a realizar essa pesquisa, em especial a pedagoga e mediadora, que contribuíram, disponibilizando seu tempo, e participando das entrevistas.

Agradecemos a nossa parceria, por termos sido companheiras na construção deste trabalho, pois hoje estamos colhendo juntas os frutos de nosso esforço.

“Se quiser ir mais rápido vá sozinho, se quer ir mais longe, vá acompanhado”

Provérbio Africano

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de um estudo de caso, que se caracteriza como um tipo de pesquisa qualitativa. A presente pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal da Prefeitura de Curitiba, tem como objetivo compreender a interação do trabalho da Pedagoga e da Mediadora de Conflitos. Para essa análise foi realizada uma pesquisa de campo, acompanhamos a rotina do trabalho da pedagoga e da mediadora, os dados levantados foram através de observações, entrevistas e questionários, e para a investigação dos dados foi utilizado o método de Análise de Conteúdo de Bardin. Por ser desconhecidos de muitos o cargo, bem como as atividades no qual uma mediadora desenvolve, colocaremos neste trabalho, as tarefas que tomamos conhecimentos que esta desenvolve. E por ser muito semelhante com as atividades da pedagoga, buscamos conhecer, analisar e comparar ambas atividades a fim de entender a importância e dificuldades destas, quando correlacionadas.

Palavras-chaves: Mediadora. Pedagoga. Conflitos. Escola. Alunos.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – PERFIL POR IDADE.....	28
GRÁFICO 2 – PERFIL POR SEXO.....	28
GRÁFICO 3 – PERFIL POR COR/RAÇA.....	28

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – PERFIL DO ENTREVISTADOS.....	25-26
TABELA 2 – ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA – ALUNO. .....	29
TABELA 3 – ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA – CONFLITOS/DISCIPLINA.....	31
TABELA 4 – ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA – ESCOLA. .....	33
TABELA 5 – ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA – FAMÍLIA. .....	35
TABELA 6 – ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA – MEDIADORA.....	38-39
TABELA 7 – ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA – PEDAGOGA.....	44

## **LISTA DE ABREVIATURA E/OU SIGLAS**

- ECA – Estatuto da Criança e Adolescente
- EF – Ensino Fundamental
- LOE – Livro de Ocorrência Escolar
- OTP – Organização do Trabalho Pedagógico
- PMC – Prefeitura Municipal de Curitiba
- PSS – Processo Seletivo Simplificado
- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
- TCLE – Termo de Consentimento livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1</b>	<b>TRAJETÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA.....</b>	<b>13</b>
1.1	OBJETIVOS.....	19
1.1.1	OBJETIVOS GERAL.....	19
1.1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
1.2	REVISÃO DE LITERATURA.....	20
1.3	FONTES E METODOLOGIAS.....	23
<b>2.</b>	<b>EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS.....</b>	<b>25</b>
2.1	COM QUE CONVERSAMOS.....	25
2.2	ANÁLISE DOS DADOS.....	27
2.2.1	Aluno.....	27
2.2.2	Conflitos/disciplina.....	30
2.2.3	Escola.....	32
2.2.4	Família.....	35
2.2.5	Mediadora.....	38
2.2.6	Pedagoga.....	44
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
	<b>APÊNDICE 1- MODELO QUESTIONÁRIO ALUNOS.....</b>	<b>54</b>
	<b>APÊNDICE 2- ENTREVISTAS.....</b>	<b>57</b>
	<b>APÊNDICE 3- TCLE.....</b>	<b>75</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi inspirado no estágio na disciplina das Práticas Pedagógicas C- Estágio Supervisionado na Organização Escolar, realizado em uma escola, que oferta ensino de 5º ao 9º ano, da Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC). Tal estágio visa observar e acompanhar o trabalho pedagógico desenvolvido pela pedagoga.

Ao iniciarmos o estágio, conhecemos a pedagoga e também uma outra pessoa, a mediadora de conflitos. Ficamos curiosas sobre esta função, pois não é comum a todas as escolas. Ao questionar sobre sua função, a professora nos informou que “atua resolvendo os conflitos existentes no ambiente escolar, em que ela e a pedagoga trabalham em conjunto, a pedagoga resolvendo problemas relacionados à aprendizagem e ela a disciplina”.

Em nossas observações de campo, notamos que o trabalho da pedagoga tem algumas semelhanças com o trabalho da mediadora, pois ambas visam deixar a escola em harmonia solucionando os conflitos e situações inesperadas que surgem tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores. Tal fato nos mobilizou a investigar como elas articulavam suas funções na rotina da escola para que não gerasse conflito e alcançassem o intuito.

Através dessas observações, nos surgiu uma curiosidade, pois nunca tínhamos ouvido falar sobre “mediadora de conflitos”, com isso nos instigou a realizar a presente pesquisa, tendo como objetivo conhecer essa profissional, compreender os processos de interação entre o trabalho da pedagoga e da mediadora de conflitos, buscando responder aos seguintes questionamentos: Qual a atuação de uma mediadora de conflitos? Como é organizado o trabalho da pedagoga e da mediadora de conflitos? O que pensam os professores e alunos sobre o trabalho da pedagoga e da mediadora de conflitos? Qual a relação da mediadora de conflitos com os alunos e da mediadora de conflitos com o professor? Qual a relação da mediadora com a família?

Para responder a esses questionamentos, o presente trabalho foi estruturado em dois capítulos. Na sequência capítulo 1, descrevemos a trajetória do curso de pedagogia, destacando o papel do pedagogo no âmbito escolar. Ainda nesse capítulo, apresentamos a função “mediadora de conflitos”, o seu

surgimento, bem como suas funções também são indicados, os objetivos, revisão de literatura, procedimentos metodológicos, a metodologia e os instrumentos utilizados na coleta de dados.

Em seguida, no capítulo 2, relatamos sobre as experiências vivenciadas durante a realização do estágio e processo de pesquisa e os dados levantados a partir das entrevistas com a mediadora de conflitos, com a pedagoga, com uma professora, com um aluno e uma família.

Por fim, as nossas considerações finais e apêndices.

## 1 TRAJETÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA

O curso de Pedagogia no Brasil, foi criado em 1939, em meio a alguns acontecimentos econômicos, culturais, políticos e sociais, decorrentes de uma crise econômica, diante disso, ocasionou-se mudanças na área educacional, refletindo também na organização do trabalho pedagógico. Entre essas mudanças estava a reflexão sobre a formação de professores e foi através do Decreto-Lei n. 1.190 de 4 de Abril de 1939, que curso de Pedagogia foi instituído na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, projeto do Ministro da Educação Gustavo Capanema, no Governo de Getúlio Vargas. A finalidade do curso era formar bacharéis e licenciados em Pedagogia, seguia o modelo chamado “3+1”, com duração de 3 anos para a formação do bacharel, que era preparado para ocupar cargos técnicos da educação, e 1 ano de complementação para formar o licenciado, que era destinado a formar profissionais para o exercício da docência, a pessoa cursava mais um ano de Didática. Com essa divisão, a estrutura do curso fragmentou-se na seguinte forma:

Pedagogia Bacharelado: complementos de matemática, história da filosofia, sociologia, psicologia educacional, fundamentos biológicos da educação, estatística educacional, história da educação, fundamentos sociológicos da educação, administração escolar, educação comparada, filosofia da educação (SILVA, 2006, p.12).

Com esta organização, o bacharel em Pedagogia precisaria cursar apenas didática geral e didática especial para a formação como licenciado, já que os demais componentes já faziam parte de seu currículo do bacharelado (SAVIANI, 2008).

No ano de 1943 os Pedagogos eram titulados como técnicos de Educação, sendo que ainda neste momento não tinham um papel bem definido. (SILVA, 1999, p. 34).

No Parecer CNE/CP nº 5/2005 é apresentado um breve histórico do Curso de Pedagogia, em que se reforça essa divisão entre bacharelado e licenciatura:

A Dicotomia entre bacharelado e licenciatura levava a entender que no bacharelado se formava o pedagogo que poderia atuar como técnico em educação e, na licenciatura, formava-se o professor que iria lecionar as matérias pedagógicas [...] (BRASIL, 2005, p. 03).

Em 1969, o Parecer do Conselho Federal de Educação - CFE nº 252, que pretendia reformular as disciplinas e a estrutura curricular do curso. Aboliu a distinção entre bacharelado e licenciatura em Pedagogia, indicou como finalidade do curso preparar profissionais da educação, assegurando a possibilidade da formação e obtenção de título de especialista, ou seja, profissional exclusivo para a administração escolar, supervisão pedagógica, inspeção escolar e orientação educacional.

O Parecer n. 252/69, ao reconhecer as tarefas referentes à administração, supervisão, orientação educacional e inspeção no conjunto das atividades escolares e prever, para exercê-las, a formação de profissionais em habilitações distintas, regulamentando-as inclusive, acabou por determinar a necessidade de vários pedagogos em cada escola: o responsável pelas tarefas administrativas [...], o responsável pelas tarefas pedagógicas e o responsável pelas tarefas de organização educacional. [...] (SILVA, 2006, p. 40)

Essa organização curricular, permaneceu de 1969 até 2006 quando uma nova concepção surgiu com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia pela Resolução CNE/CP nº1, de 15 de Maio de 2006, define que a formação em Pedagogia, deverá abranger, à docência, participação na gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, sendo atribuído uma formação teórica e prática. O Pedagogo, é formado para atuar em espaços escolares, dentro e fora da sala de aula, além de outros espaços não-escolares.

O art. 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia define a formação para exercer a docência para o licenciado em Pedagogia determinando que: As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.(BRASIL, 2006).

Sendo assim, atualmente a formação do pedagogo prevê sua atuação nos espaços escolares, além da docência, o profissional formado em Pedagogia pode atuar nas organizações de processos educativos, na organização e gestão

de sistemas, elaboração de proposta pedagógica e como, mediador entre a família e a escola. Para Libâneo (1996):

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica. Em outras palavras, pedagogo, é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações referentes à práticas educativa em várias modalidades e manifestações. (LIBÂNEO, 1996, p.116-117).

Diante de todas essas discussões nacionais, o estado do Paraná organiza a carreira docente de forma bem particular, enquanto em várias cidades e estados brasileiros trabalham com o profissional pedagogo assumindo a sala de aula ou então a tarefa de coordenação pedagógica. Porém no caso desta última sem necessariamente ser pedagogo o Paraná fecha este trabalho em torno da formação como pedagogo, ou seja, para ser coordenador pedagógico (que eles chamam de professor-pedagogo) só quem tem formação em Pedagogia. As funções específicas desenvolvidas pela mediadora na escola em que observamos, são semelhantes as funções que constam no edital até do PSS. A função específica do Professor Pedagogo fica explícita no edital do Processo Seletivo Simplificado- PSS, edital N.º 72/2017 – GS/SEED, visto que são destacadas as atividades a ser desenvolvidas por este profissional no ambiente de ensino:

- Desenvolver e aplicar atividades de Suporte Pedagógico voltadas ao planejamento e à administração, supervisão e orientação educacional, tais como: coordenar a elaboração e execução da proposta pedagógica da escola;
- administrar o pessoal e os recursos materiais e financeiros da escola, tendo em vista o atingimento de seus objetivos pedagógicos;
- assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas estabelecidas;
- cumprir os dias letivos previstos no calendário escolar;
- comparecer, quando convocado, às atividades não previstas no calendário escolar;
- zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes;
- prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- promover a articulação com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- informar aos pais ou responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;
- coordenar, no âmbito da escola, as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional;

- acompanhar e orientar o processo de desenvolvimento dos estudantes, em colaboração com os docentes e as famílias;
- elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento do sistema ou da rede de ensino ou da escola;
- elaborar, implementar, acompanhar e avaliar planos, programas e projetos voltados para o desenvolvimento do sistema e/ou da rede de ensino e/ou da escola em relação a aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros, de pessoal e de recursos materiais;
- coordenar a organização espaço- tempo escolar a partir do Projeto Político-Pedagógico e da Proposta Pedagógica Curricular da Escola, contribuindo na elaboração do calendário letivo, na formação de turmas, na definição e distribuição do horário semanal de aulas, disciplinas e hora-atividade e no preenchimento do Livro de Registro de Classe, de acordo com as Instruções Normativas da SEED;
- acompanhar e supervisionar o funcionamento das escolas, zelando pelo cumprimento da legislação, normas educacionais e padrão de qualidade de ensino.
- Identificar e acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes do Atendimento Educacional Especializado - AEE;
- acompanhar e orientar os professores que atuam no AEE;
- acompanhar e orientar os professores das disciplinas que atuam com estudantes da educação especial nas salas de aula do ensino comum. [...] (PARANÁ, 2017, p. 4).

Também destacamos o Decreto nº 1313 de 2016, que estabelece as funções atribuídas ao pedagogo no Município de Curitiba. Destacamos algumas dessas atribuições:

- orientar e acompanhar os/as professores/as em relação ao planejamento, execução e avaliação do trabalho educativo, de acordo com o Projeto Político-Pedagógico da unidade;
- promover a participação das famílias no desenvolvimento do Projeto

Político Pedagógico da unidade efetivando a gestão democrática da educação, potencializando os diferentes espaços de participação

- identificar e acompanhar, junto aos profissionais da unidade, casos

de educandos(as) que apresentem necessidades pedagógicas específicas, realizando encaminhamentos necessários junto aos responsáveis.

- assegurar que os(as) responsáveis pelos(as) educandos(as) sejam

comunicados sobre o trabalho pedagógico realizado e sobre as aprendizagens e desenvolvimento integral dos(as) educandos(as).

- coordenar e orientar o processo de adaptação, classificação e reclassificação de educandos, conforme a legislação vigente. Identificar e conhecer as características das famílias e da comunidade na qual a unidade educacional está inserida, nos âmbitos socioeconômico e cultural, propondo formas de atuação que qualifiquem o processo pedagógico.

- coordenar, em conjunto com a equipe diretiva e com anuência do

Conselho da unidade, os processos de distribuição das funções dos(as) profissionais em conformidade com diretrizes estabelecidas pela Secretaria Municipal da Educação. Manter-se atualizada em relação às normativas vigentes acerca do trabalho pedagógico nas unidades educacionais da RME. [...] (CURITIBA, 2016, p.60-61)

Como se pode constatar são inúmeras as atribuições atuais do pedagogo no ambiente escolar. Uma das reclamações mais presentes na fala de pedagogos sobre o seu trabalho é que não conseguem fazer o que efetivamente deveriam porque precisam constantemente se envolver com atividades fora da sua função, sendo uma delas a questão disciplinar, como dizem precisam “apagar incêndios (POLLI, FERREIRA, 2017)

Constatada esta condição do pedagogo ao entrarmos para realizar o estágio em gestão identificamos a existência de um outro profissional na escola que se incube do atendimento dos alunos, chamado pela comunidade de mediadora.

Esse cargo denominado “mediador(a) de conflitos”, teve iniciativa a partir de uma audiência pública realizada no dia 27/05/2013, essa audiência tinha como tema Violência nas Escolas. Foi então que se originou o Projeto de Lei Ordinária (2013) “O resultado do encontro ficou evidente a iniciativa desta audiência pública, no sentido de prevenção e combate à violência.” Esse projeto foi proposto pelo vereador Chico do Uberaba, e aderido pelos vereadores Geovane Fernandes e Helio Wirbiski.

Devido a essa preocupação, a melhor alternativa foi organizar uma estrutura para poder amparar a Direção Escolar nos casos de violências, assim resultou na figura do Mediador de Conflitos.

O "Projeto Mediador de Conflitos" consiste em criarmos, dentro da própria estrutura escolar, pessoas preparadas a estimular uma atmosfera colaborativa dentro do estabelecimento a partir do hábito de diálogo, da consciência dos atos e resolução de conflitos por meio de soluções apresentadas pelos próprios envolvidos e, portanto, principais interessados em resolvê-los. (Projeto de Lei Ordinária,2013)

Assim, o mediador de conflitos, que tem como principal tarefa a de mediar conflitos, resolver questões consideradas de indisciplina. Conforme citado no Projeto de Lei Ordinária, Proposição nº 005.00439.2013

Institui nas escolas da rede municipal de ensino público de Curitiba, a função do "**Mediador de Conflitos**" e dá outras providências.

Art.1º - Fica instituído nas escolas da rede municipal de ensino a função do **Mediador de Conflitos**.

Art.2º - O **Mediador de Conflitos** tem a missão de estimular uma atmosfera colaborativa no auxílio a Direção das Escolas nas seguintes atividades:

§1º- mediar conflitos entre professores e alunos nos atos de indisciplina escolar, atitudes de rebeldias, agressões físicas e morais;

§2º- mediar os conflitos entre alunos nos atos de indisciplina escolar, atitudes de rebeldias, agressões físicas e morais;

§3 - acompanhar ações inerentes às Associações de Pais e Mestres;

§4 - outras atividades definidas com a direção das escolas.

Art.3º - Visando a correta condução dos conflitos apresentados, o mediador de conflitos deverá observar os parâmetros prescritos no regimento escolar, na proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, bem como a legislação vigente.

Art.4º - Todo o processo de mediação deverá ser anotado em ata e mantido em arquivo junto aos registros escolares.

Art.5º - A instituição da "Mediação de Conflitos" deve ser prevista no regimento das unidades escolares e submetida a aprovação do Conselho Municipal de Ensino.

Art.6º - O "Mediador de Conflitos" deve possuir experiência e conhecimento da realidade escolar.

Art.7º - A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Esse Projeto de Lei ordinária, teve uma ementa substitutiva em 2015, a Proposição nº005.00439.2015. Incluindo o ensino de técnicas mediação na formação dos profissionais da educação.

Art. 1º. A Mediação deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos e estratégias de formação e capacitação dos diretores, professores e educadores da rede municipal do ensino fundamental.

Foi pedido urgência nessa tramitação, a Câmara Municipal de Curitiba concordou[...], “em tramitar com urgência projeto de lei que torna a mediação de conflitos nas escolas da rede municipal de ensino uma disciplina obrigatória nos cursos de capacitação dos servidores da Educação”. (CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2016)

Porém nem todos os vereadores votaram de acordo com essa urgência, a vereadora Professora Josete diz que:

“As onze escolas municipais com turma das séries finais do Ensino Fundamental já têm mediação de conflito e há a intenção de levar o projeto da Secretaria Municipal de Educação para as demais escolas”. “Não tem sentido pedir regime de urgência se já acontece. Tem que debater na Comissão de Educação, tem que debater na Comissão de Serviço Público, ouvir essas escolas, deixar que elas participem, até para conhecer o que já é desenvolvido. Não é o caso de regime de urgência” (CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2016)

Este tema tem sido debatido pelos vereadores de Curitiba, porém ele foi arquivado pelas Comissões, através de um contato via email<sup>1</sup> com a assessora Jurídica Marilete Bernadino, do Vereador Helio Wibiski, fomos informadas desse arquivamento.

Trata-se de Projeto de Lei de autoria dos Vereadores Chico do Uberaba, Helio Wirbiski e Geovane Fernandes que institui nas escolas da rede municipal de ensino público a função de Mediador de Conflitos. Em suma, tal agente mediará conflitos entre professores e alunos, acompanhará ações inerentes às Associações de Pais e Mestres, bem como outras atividades definidas pela direção das escolas. Ocorre que a Proposição cria função pública na Administração Direta, cuja competência é privativa do Poder Executivo. Ainda, haveria a criação de despesa de caráter continuado, de modo que a Proposição deveria ser instruída com a estimativa do impacto-orçamentário. Deste modo, por vício insanável de iniciativa, o parecer é pelo arquivamento. (BERNADINO, 2018)

Embora esse Projeto de Lei tenha sido arquivado, encontra-se na escola uma mediadora de conflitos, ao saber desta profissional responsável pelos conflitos existente no ambiente escolar, imediatamente nos interessamos por conhecer o seu trabalho, bem como compreender como ocorre a interação entre ela e a pedagoga e quais seriam as implicações desta relação. Nosso problema de pesquisa é a compreensão desta relação.

É, portanto, sobre esta realidade que nos debruçamos nesta pesquisa, que a seguir detalharemos melhor os objetivos e a metodologia que utilizamos com a intenção de apreendermos esta problemática.

## 1.1 OBJETIVOS:

### 1.1.1 OBJETIVO GERAL:

Compreender quais os conflitos e desafios presentes nos processos de trabalho de uma pedagoga e de uma mediadora em uma escola municipal de Curitiba.

### 1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

---

<sup>1</sup> Entramos em contato via email no dia 02 de Out. de 2018, com o vereador Helio Wibiski, afim de obter informações sobre o Projeto de Lei, fomos respondidas por sua assessora Marilete Bernadino. Não conseguimos encontrar os e-mails dos outros vereadores.

Levantar as normativas que regulamentam a função de mediadora no sistema municipal de educação e da pedagoga; Levantar as normativas que regulamentam a função da pedagoga no sistema municipal de educação; Identificar qual é a atuação de uma mediadora no espaço escolar junto a cada um dos grupos: professor, aluno, famílias e pedagoga; Investigar o que pensam os professores e alunos sobre o trabalho da pedagoga e da mediadora; Compreender qual o diálogo estabelecido entre as duas profissionais, Compreender as diferenças entre o trabalho da mediadora e da pedagoga.

Para o alcance desses objetivos realizamos uma busca de produção sobre a função de mediadora e a seguir apresentamos a revisão feita.

## 1.2 REVISÃO DE LITERATURA

Para a revisão bibliográfica foi pesquisado no período de 09 a 22 de abril de 2018, no *Google Acadêmico* trabalhos publicados no período entre 2012 e 2017, com os seguintes descritores: Mediador escolar; Mediador escolar *and* organização do trabalho pedagógico, Mediador de Conflitos. Foram encontrados 147 trabalhos, dentre artigos, monografias e dissertações, com o tema “Mediador escolar”, 27 com “Mediador escolar *and* organização do trabalho pedagógico” e 27 com o tema “Mediador de conflitos”, dentre esses escolhemos 10, pois grande parte dos textos encontrados, falam do Mediador Escolar relacionado à inclusão. Devido a isso escolhemos os textos que falam do Mediador escolar relacionado aos conflitos escolares.

Um dos trabalhos encontrados que nos chamou a atenção foi a tese Patrícia Carvalho que salienta sobre o papel do Mediador Escolar cuja a função é informar as famílias das suas atribuições como educadores, e aos alunos sobre seus direitos e deveres. O texto também ressalta que crianças e adolescentes com uma maior vulnerabilidade socioeconômica tendem a se envolverem com maior frequência em conflito do que as de outras classes sociais. Então logo o papel do Mediador escolar vem associado também a muitos conflitos que pode ser uma violência física e/ou verbal tal como conflitos dificuldades, em que os

alunos venham a ter em dividir seu espaço com colegas e professores. (CARVALHO, 2013)

No artigo de Strada Raab e Santos Dias (2015), diz que os conflitos são inevitáveis ainda mais se tratando de um ambiente escolar, tal qual estão inseridos muitas crianças e adolescentes com personalidades diferentes, então por isso é necessário alguém para mediar essas situações. Mas não é qualquer pessoa que está apta a ser um mediador disciplinar, pois para tal função é necessário possuir requisitos indispensáveis como ser um ser crítico capaz de atuar em situações de conflitos, analisando ambas as partes para que assim as situações sejam resolvidas por meio do diálogo e análise dos fatos.

Na vivência em campo, se nota que o trabalho em cima da conscientização dos alunos, para respeitarem seus colegas é constante, já que este é um problema que sempre necessitará ser trabalhado, pois a violência física e verbal é um problema presente nas escolas.

Reconhecemos, também, que o discurso escolar não é constituído exclusivamente da cultura da escola, a sua produção se faz intra e extramuros. Nessa realidade ampla e enriquecedora, professores e alunos exercitam seus sujeitos e dão vida ao discurso escolar, é preciso, então, despertar a consciência de que é imprescindível extirpar de seu meio o ranço de enunciados carregados de intolerância e discriminação, que fazem parte do conjunto de formações discursivas dominantes e que são precursoras de atos de violências. (CARVALHO, 2013 p.22)

Na atualidade é comum encontrar pedagogos realizando este tipo de ação de mediação, já que estes se encontram no intermédio entre a relação de professores, famílias e alunos. Por isso em escolas, visto que não existem pessoas que estão com o papel unicamente como mediadores escolares, esta função fica com a parte da coordenação pedagógica.

Os pedagogos necessitam de uma base antes de iniciarem o exercício em tal função, por isso Carvalho (2014), considera que a graduação do pedagogo é uma base essencial para exercer tal tarefa; pois está lhe fornecerá um suporte prévio para a conhecer os desafios que serão enfrentados ao longo de sua jornada por estes profissionais.

Outro trabalho encontrado sobre o assunto foi o de Priscila Gabriele da Luz Kailer (2016), em sua dissertação, ela realizou uma pesquisa de campo com uma coordenadora pedagógica, para analisar o seu cotidiano, e dentre uma das

suas entrevistas, destacou-se que uma das dificuldades que se mostra presentes no cotidiano dela, é a gestão de pessoas.

Ao pontuar sobre a gestão de pessoas, as coordenadoras pedagógicas ainda relatam a preocupação com os conflitos que se estabelecem no espaço escolar. Por outro lado, evidenciamos que os conflitos são parte integrante da gestão democrática, eles permitem que perspectivas diferentes sejam manifestadas, a fim de estabelecer um consenso. Em contraponto, com uma perspectiva democrática, as coordenadoras pedagógicas relatam a dificuldade em estabelecer relações dialógicas entre a equipe gestora. A gestão democrática, no entanto, precisa ser uma realidade no espaço escolar, que não se limita às relações entre a escola e a comunidade externa - ela precisa ser parte constitutiva daqueles que a integram. (KAILER, 2016, p.135)

Parece que este problema se encontra em diferentes cidades, pois em algumas escolas Municipais de Curitiba existe o Setor de Mediação escolar, tal Setor, inicialmente denominado de Coordenação Disciplinar, foi criado no ano de 2011 para as escolas municipais que atendiam a segunda fase do Ensino Fundamental (EF), com objetivo de trabalhar especificamente as questões de indisciplina na escola. (NADALI, MOCHETA. 2016 p.14)

Nesse setor encontra-se o profissional mediador de conflitos, também conhecido como mediador educacional ou mediador escolar, tendo como objetivo resolver os conflitos existentes na escola, bem como a disciplina dos alunos e docentes.

Osana Barbosa de Abreu Pinheiro (2016) em sua dissertação de mestrado, diz que não se deve ignorar os conflitos escolares, e sim buscar maneiras para resolvê-los.

A existência do conflito não pode ser banalizada, pois eles são inevitáveis na escola, ou seja, o conflito é um tipo de situação em que as pessoas ou grupos sociais buscam ou percebem metas opostas, afirmam valores antagônicos ou apresentam interesses divergentes (PINHEIRO,2016, p.108)

Diante desses conflitos existentes no ambiente escolar, pensando em uma proposta de intervenção para os mesmos, Dulcelena Maria Obrzut e Anizia Costa Zych (2010) em seu artigo sobre “Violência nas escolas e mediação de conflitos”, aponta que a mediação na escola apresenta-se como uma proposta de gerenciamento dos conflitos sob outra ótica capaz de reduzir as diversas formas de violência e promover uma educação voltada para a paz.

Outro documento encontrado sobre essa intervenção, foi uma “Cartilha de Mediadores”, denominada como: O Projeto Escola de Mediadores, desenvolvida em duas escolas do município do Rio de Janeiro. Destinado aos estudantes, entretanto os demais sujeitos da escola, interessados também podem participar. Tem como principal objetivo estimular uma boa convivência na escola, a partir do diálogo e resolução de conflitos. “O mediador é um profissional imparcial, que facilita a comunicação entre as pessoas[...] um facilitado e não um interventor da tomada de decisão”. (Cartilha de Mediadores p.9).

Nesse projeto os alunos participam de curso de capacitação teórica e oficinas, sendo orientados sobre a prática da mediação.

A partir desse contexto, denota-se que a mediação é uma intervenção para os conflitos existentes no ambiente escolar. Mas como ocorre essa intervenção? Quem são os sujeitos envolvidos? Para compreender a esses e outros questionamentos que virão, a seguir descreveremos quais serão nossa metodologia e fontes para a realização da nossa pesquisa.

### 1.3 METODOLOGIA E FONTES:

Para a realização da presente investigação, foi realizada uma pesquisa de campo, em uma escola do Município da Prefeitura de Curitiba, na qual já estamos inseridas para a realização do Estágio em Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), a partir desta oportunidade para acompanhamos a rotina do trabalho da pedagoga também nos dedicaremos a compreender a relação desta com a mediadora da Instituição de Ensino.

Nesse sentido nossa pesquisa é qualitativa. Essa metodologia foi escolhida por se constituir numa análise aprofundada do objeto em uma única escola e permitir o conhecimento amplo e detalhado.

Foram realizadas 5 entrevistas, com aluno que passou pela mediadora, com uma pessoa da família, com uma professora que solicitou o trabalho da mediadora, com a própria mediadora e uma com a pedagoga. Além das entrevistas, a coleta de dados de nossa pesquisa ocorreu também por meio de observações e diário de campo, realizado durante os 45 dias em que estivemos presentes na instituição, utilizamos também para melhor compreensão da

análise, questionários (APÊNDICE 1) realizados na disciplina das Práticas Pedagógicas C- Estágio Supervisionado na Organização Escolar.

Além disso fizemos também observações tanto do trabalho da mediadora quanto do trabalho da pedagoga. Acompanhamos a mediadora por 15 dias e outros 30 dias, acompanhamos a pedagoga.

Também registramos nossas impressões em um diário de campo, com anotações diárias dos acontecimentos que consideramos relevantes para nossa pesquisa.

## 2 EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS

### 2.1 COM QUEM CONVERSAMOS

No contato inicial que fizemos com a instituição, em março de 2018, fomos autorizadas a realizar as entrevistas, que foram agendadas com contatos prévios, tiveram, em média quarenta minutos. Estas foram realizadas seguindo um roteiro pré-estabelecido para cada entrevistado (APÊNDICE 2). Os áudios foram gravados por meio de aparelho celular, com autorização dos entrevistados, mediante a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 3) aos participantes que assinaram ao concordarem em participar da pesquisa. Conforme aponta Rosana Hoffman Câmara (2013):

Embora na pesquisa qualitativa os sujeitos também sejam identificados pelo pesquisador, deve haver uma permissão declarada ou escrita do sujeito para que os dados sejam coletados e um “contrato” entre entrevistado e pesquisador, de que a identidade do respondente não será revelada. (CÂMARA, 2013, p. 181).

A seguir levantamos os perfis do entrevistados, preservando sua identidade. As falas registradas nas análises estarão sempre reconhecidas pela identificação abreviada do profissional. Nas tabelas abaixo, apresentamos alguns dados sobre dos entrevistados:

TABELA 1- PERFIL DOS ENTREVISTADOS

(continua)

<b>Função</b>	<b>Formação</b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Cor/Raça</b>
Pedagoga	Graduada em Pedagogia, Mestrado em alfabetização e Doutorado em Habilidades metalinguísticas.	41	Feminino	Preta
Mediadora	Graduada em Matemática.	48	Feminino	Branca
Professora	Graduada em Ciências e Mestrado na área de ecologia.	35	Feminino	Branca
Família (Pai de aluno)	Técnico em segurança trabalho do	53	Masculino	Pardo

TABELA 1- PERFIL DOS ENTREVISTADOS

				(conclusão)
<b>Função</b>	<b>Formação</b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Cor/Raça</b>
Aluno	Cursando 7º ano	13	Masculino	Pardo

FONTE: As autoras (2018).

Como se pode constatar a idade dos adultos: pedagoga, mediadora e o pai entrevistado são próximas, o que pode ajudar no processo de discussão sobre a educação do jovem ouvido, no sentido de que os conflitos geracionais podem não existir. Já a professora é bem mais jovem que os outros adultos com os quais conversamos o que também nos chamou a atenção e tentamos entender se isso faria alguma diferença na forma de compreender o processo educacional. Como nosso objetivo era compreender se havia ou não conflitos no trabalho entre a pedagoga e a mediadora destacamos esses sujeitos para entrevista, pois uma das funções mais importantes apontadas por pedagogos no exercício de sua função é a resolução de conflitos entre professores e alunos e a questão da disciplina. Então a principal questão investigada por nós foram os diferentes sujeitos atuam em uma situação em que está presente a questão da disciplina.

Para isso escolhemos: escolhemos a professora: que ela sempre estava presente na sala da pedagoga e parecia muito disposta a ajudar. Além disso, ela também foi indicada pela pedagoga.

A família foi escolhida também por indicação da pedagoga, que nos disse que este pai é muito presente na escola, sempre que solicitado para resolver problemas de conflitos relacionados ao seu filho.

Já o aluno escolhido para conversamos, foi a indicação da mediadora que nos contou que ele é um dos alunos que mais tem encaminhamentos pelos por questões comportamentais.

A pedagoga e mediadora, foram escolhidas por serem as que acompanhamos e observamos durante a realização do na disciplina das Práticas Pedagógicas C- Estágio Supervisionado na Organização Escolar

## 2.2 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa que desenvolvemos trata-se de um estudo de caso que, se caracteriza como um tipo de pesquisa qualitativa, Laurence Bardin (2016, p.144), diz que esse tipo de pesquisa “é aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade”, portanto essa metodologia foi escolhida por se constituir numa análise sobre uma questão específica.

As entrevistas realizadas foram do tipo semiestruturada, Bardin (2016) aponta:

São entrevistas semidiretas (também chamadas com plano, com guia, com esquemas, focalizadas, semiestruturadas), mais curtas e mais fáceis: seja qual for o caso, devem ser registradas e integralmente transcritas (incluindo hesitações, risos, silêncios, bem como estímulos do entrevistador). (BARDIN,2016, p.93)

Para a investigação dos dados, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo de Bardin (2016, p.125), que proporciona melhor compreensão e categorização dos relatos, seguindo suas respectivas etapas do referido método “(pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados a inferência e a interpretação)”.

Na primeira fase, a pré-análise, foi realizada uma organização do material, primeiro transcrevemos as entrevistas, no qual procuramos manter vícios de linguagem, preservando as falas, deixando a interpretação para as fases posteriores da pesquisa. Após essa transcrição fizemos uma exploração e leitura flutuante das entrevistas.

Na fase de exploração do material, foram escolhidos trechos das entrevistas, identificando temas comuns que mais surgiram nas falas dos entrevistados, estes foram organizados e apresentados em forma de tabela. Os temas foram agregados em: Alunos, Conflitos/ Disciplina Escola, Mediadora e Pedagoga. A seguir iremos explicar e teorizar os temas, e apresentar os dados levantados a partir das entrevistas.

### 2.2.1 ALUNO

O conceito de aluno pode ser entendido como alguém que busca o conhecimento e que conta com o auxílio de um transmissor de conhecimento, no caso os professores.

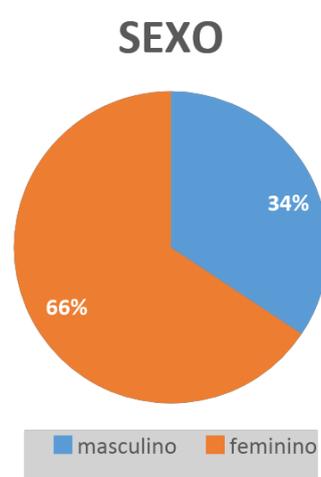
Nesse presente tema, iniciamos falando do questionário realizado com os alunos, a turma escolhida foi uma do 9º ano, indicada pela pedagoga, 32 alunos participaram na realização deste questionário. A seguir, os perfis desses alunos, serão representados através dos gráficos, no decorrer dessa pesquisa serão levantados os demais dados.

GRÁFICO 1 – PERFIL POR IDADE



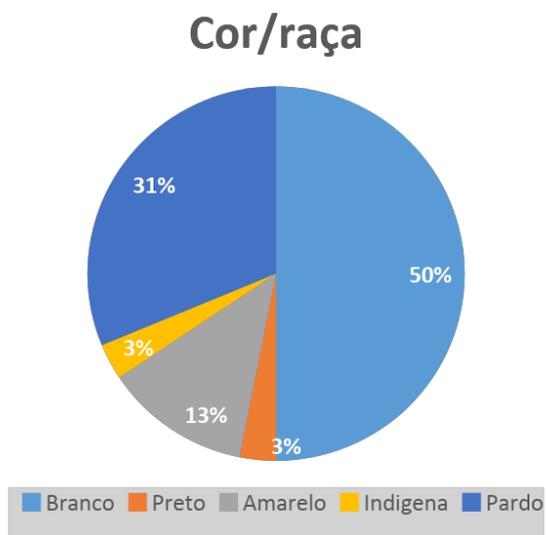
FONTE: As autoras (2018)

GRÁFICO 2 – PERFIL POR SEXO



FONTE: As autoras (2018)

GRÁFICO 3 – PERFIL POR COR/RAÇA



FONTE: As autoras (2018)

Nos gráficos apresentados, foram apontados os perfis dos alunos, quanto ao sexo, idade e cor/raça. O gráfico – 1, aponta a idade dos alunos que participaram do questionário, variando entre 14 a 16 anos, sendo a maioria com 14 anos. No gráfico -2, mostra que a maior parte da turma, são do sexo feminino. O gráfico -3, representa a cor/raça, metade da turma, se autodeclararam como branco, no texto Juventude na Escola Miriam Abramovay, Mary Garcia Castro e Júlio Jacobo Waiselfisz (2015, p.51) também apontam sobre isso “com relação a raça/cor, identifica-se maior presença de alunos que se autodeclararam como brancos.”, em seguida vemos que grande parte da outra metade da turma, se autodeclararam pardos, seguidos por amarelo, e temos um mesmo percentual para preto e indígena.

Após esse levantamento dos perfis dos alunos participantes do questionário, na tabela abaixo, denota-se os aluno(s), na visão dos sujeitos entrevistados:

TABELA 2 – ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA - ALUNO

Temas	Perspectivas pelos entrevistados
Alunos	<p><b>Aluno:</b> Nem todas as vezes eu estou errado, pois nem sempre sou eu quem está fazendo bagunça, mas nunca acreditam em mim, fui até encaminhando para psicólogo por causa do meu comportamento.</p> <p><b>Família:</b> Meu filho está no 9º ano, e o problema maior o que prejudica, tanto na aprendizagem e comportamento e atitudes, está relacionado à eu e a minha ex, que estamos com um problema judicial para resolver, isso vem afetando ele, o andamento no colégio, pois isso geralmente afeta a criança, quando acontece separação, então se a gente não souber trabalhar com isso acaba prejudicando o aluno, por isso é importante essa relação da família com a escola, para não afetar o aluno.</p> <p><b>Mediadora:</b> Vejo questões como atrasos de alunos, faltas, ela tem mais tempo de se concentrar em outros assuntos, relacionados a professores, alunos.</p> <p><b>Pedagoga:</b> O aluno primeiro procura a mediação, acham que ela que resolve todos os problemas, acho que eles tem um pouco de receio de virem direto falar comigo, uma certa resistência, achando que vão levar broncas, mas há aqueles alunos que já tem um vínculo comigo, aí esses me procuram primeiro, geralmente são os alunos maiores.</p> <p><b>Professora:</b> Quando o aluno não quer fazer tarefa, está com nota baixa, o professor consegue resolver isso em sala, procurando estratégias, mas quando percebo que minhas estratégias não estão funcionando, aí procuro a pedagoga.</p>

Como podemos observar na tabela anterior, os alunos tendem a serem lembrados por suas indisciplinas, como se a única função deles na escola, fosse de certo modo gerar o caos.

[...] A disciplina é um exercício que se faz necessário em qualquer situação, social ou não. No caso do ambiente escolar, a disciplina é um exercício diário que ocorre no cotidiano da sala de aula. Deve ser construída e administrada no dia a dia por todos os envolvidos na educação. Esse exercício não é um problema para nós educadores. Esse exercício é um compromisso e desafio e faz parte do nosso trabalho. (BOARINI, 2013, p.129).

Como percebemos na fala de Maria Lucia Boarini, 2013, às vezes o que falta não é apenas cobrar dos alunos uma melhora em seu comportamento, mas procurar como auxilia-los a mudar e tentar compreender o motivo deles terem determinadas atitudes. Aqui podemos levantar algumas indagações, tais quais: Será que estes estão conseguindo se expressar? Como a família e a escola devem agir em tais situações? E os bons alunos, em que momentos são lembrados?

## 2.2.2 DISCIPLINA/CONFLITOS

Entende-se como disciplina como um conjunto de valores, modo de ser, fazer e agir, regras, relacionados a organização da instituição.

A disciplina, de acordo com João Amado (2008), precisa ser construída na escola, de forma que os alunos, nesse processo de escolhas e renúncias de valores, identifiquem as normas e regras necessárias para que ocorram as diversas aprendizagens, beneficiando não só a eles próprios, mas a todos os envolvidos no cotidiano escolar.

Nessa perspectiva, Ana Lúcia Silva Ratto (2002), considera que a disciplina se torna necessária no âmbito educacional se considerarmos que “os efeitos de cada tipo de disciplina, assim como o significado/papel que certos aspectos desempenham [...], dependem do tipo de contexto/lógica [...] em que se inserem”

Quando um dos atores sociais inseridos no contexto escolar fere esse modo de ser e de fazer, entende-se que cometeu uma indisciplina.

Essas disciplinas são consideradas como faltas cometidas pelos alunos, Neiva de Oliveira Moro (2003), descreveu o significado das faltas leves e graves, considerados como indisciplinas no ambiente escolar. As leves são caracterizadas como “brincadeiras na aula; chegada atrasada à escola; falta do

uniforme; fala nos corredores, em tom alto; correria em lugares indevidos” (p.09). São consideradas faltas graves: “desacato aos professores, desrespeito ou agressão aos colegas, extravio da chave da sala de aula, o não cumprimento das obrigações escolares, entre outras” (p.09).

Quando o aluno tem esses comportamentos considerados como indisciplina, é anotado no LOE (Livro de Ocorrência Escolar), essas ocorrências são feitas pelo professor e encaminhados a mediadora.

Segundo Ratto (2002), umas das principais finalidades do LOE, é de descrever e punir condutas indisciplinadas, e assim comunicar aos pais os comportamentos indisciplinados dos seus filhos.

Na tabela a seguir, iremos analisar o que os entrevistados têm a dizer sobre conflitos/disciplinas:

TABELA 3 – ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA – CONFLITOS/DISCIPLINA

<b>Temas</b>	<b>Perspectivas pelos entrevistados</b>
Conflitos/ Disciplina	<p><b>Aluno:</b> Eu falo muito com a mediadora por causa da bagunça.</p> <p><b>Família:</b> Sempre que sou solicitado e envolve o comportamento do meu filho faço o possível para estar presente.</p> <p><b>Mediadora:</b> eu como mediadora busco resolver problemas relacionados a disciplina, comportamento e a pedagoga o que relaciona a aprendizagem.</p> <p><b>Pedagoga:</b> A vantagem de ter uma mediadora é de ter alguém para fazer essa parte disciplinar, pois são muitos conflitos existentes que tomam muito tempo, então ter alguém responsável para fazer esse atendimento, faz com que eu como pedagoga me concentre em outros assuntos</p> <p><b>Professora:</b> Eu recorro a mediadora muito pouco, sempre procuro resolver tudo dentro de sala, só vou até ela quando é uma situação muito extrema de indisciplina e enfrentamento.</p>

FONTE: As autoras (2018)

Com base nas informações obtidas na tabela anterior, é possível se observar que a ideia de conflitos é algo comum. Para resolver tais situações, estes parecem trabalhar em conjuntos, para amenizar questões de conflitos e a falta de disciplina.

Não resta dúvida de que a escola tem diferentes conflitos, visto que a sociedade, como um todo, tem seus conflitos. A escola, assim, como uma parte da sociedade, está permeada por conflitos. A educação é um dos meios de ajudar as pessoas a serem mais felizes, e a escola, como instituição, teria como uma de suas funções propor métodos inteligentes de solução não-violenta de conflitos. (SANTOS, 2013, p.18).

Entende-se na citação de Janete Cardoso Santos, os conflitos escolares sempre iram existir em diferentes contextos. E com base nisso a escola deve ser

o local onde ajuda os indivíduos a se indagar, como estes podem resolver situações, sem o uso da violência, já que em muitos casos, estas situações envolvem violências físicas e ou verbais. Ajudando os alunos evitarem que isto aconteça, conseqüentemente a escola estará os auxiliando a serem cidadãos de bem os preparando para a vida adulta.

### 2.2.3 ESCOLA

Na escola em que acompanhamos, os conflitos eram comuns, e geralmente eram mais verbais do que físicos.

No dia 20 de junho, observamos e registramos em nosso diário de campo<sup>2</sup>, uma situação em que a aluna foi a pedagoga reclamar que os alunos estavam a chamando de “visão do inferno”, e que ela era a menina mais feia da escola. Ao contar isso para a pedagoga ela questionou a aluna, sobre o porquê a opinião dos outros era tão relevante para ela, também a perguntou se ela concordava com os colegas, se ela se achava feia realmente. Então a aluna disse que não se achava feia, mas estava cansada de ser insultada por seus colegas.

Após este diálogo a pedagoga disse a aluna, que iria chamar para conversar todos os alunos e alunas que estavam fazendo bullying com ela, e caso essa situação voltasse a se repetir era para esta retornar a pedagoga imediatamente para relatar o ocorrido.

Quando a menina voltou a sala, a pedagoga chamou todos os alunos que a aluna disse que a ficavam insultando. Então a pedagoga disse a eles que o motivo no qual eles estavam ali, era de um comportamento totalmente inadequado para com uma colega de classe. Em seguida os alunos começaram a relembrar as atitudes da turma, como se a prática do bullying fosse algo do cotidiano.

Quando a pedagoga os diz sobre o que se trata e o que ela a relatou sobre as atitudes dos mesmos, estes justificaram tais agressões como sendo normal, alegando que diziam isso a ela, porque consideravam ela feia mesmo, (eles falaram isso em tom de deboche).

---

<sup>2</sup> Informações retiradas do nosso diário de campo, do dia 20 de Jun. de 2018. Anotações realizadas quando observávamos o trabalho da pedagoga.

Então a pedagoga colocou tudo em Ata, pediu para que assinassem. Depois disse a eles que se a situação voltasse a se repetir com esta aluna ou com qualquer outra pessoa, estes teriam as famílias acionadas. Também os deixou ciente que tais atos podem gerar processos, quando a pessoa sente se lesada, e quem responderia estes processos seriam seus familiares, já que os alunos ainda são menores de idade. Então esses deveriam pensar antes de fazer estas agressões verbais, pois não seria surpresa para eles depois, caso medidas mais sérias fossem tomadas.

Com base nisto a dúvida que nos norteia, seria qual o real motivo destes alunos agirem deste modo, no qual desrespeita profundamente sua colega. Seria algo que está acontecendo nas famílias destes? Ou porque acham que assim iram se “enturmar” com os outros alunos que também fazem bullying? Seria isto um pedido de ajuda desenvolvendo um comportamento agressivo como forma de chamar atenção? Ou apenas a falta de senso crítico onde fazem as coisas sem pensar nas consequências para si e para quem está sofrendo com essas ações?

A definição de escola pode ser entendida como um local tal qual ocorre o processo de ensino aprendizagem entre alunos e professores.

Na tabela 4, conheceremos a opinião dos sujeitos em relação à escola:

TABELA 4 – ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA – ESCOLA

Temas	Perspectivas pelos entrevistados
Escola	<p><b>Aluno:</b> Aqui tenho meus amigos, é bem melhor pra estudar o pátio é bom, e as professores também.</p> <p><b>Família:</b> A escola quando precisa resolver alguma coisa da parte pedagógica, geralmente resolvemos tudo junto, sempre sou solicitado e recebido muito bem, tudo que precisa para resolver a situação do aluno tanto pedagógica quanto de atitudes e comportamentos sempre fui respondido em tudo que precisava.</p> <p><b>Mediadora:</b> Trabalho aqui à uns 10 anos, gosto dessa escola.</p> <p><b>Pedagoga:</b> Estou desde 2015, há 3 anos, eu estava no núcleo, pedi para sair para poder voltar para escola, pois queria voltar para uma realidade diferente.</p> <p><b>Professora:</b> Trabalho aqui, desde 2014, sempre fui professora já trabalhei em outras escolas pela prefeitura mesmo. Cheguei trabalhar em uma escola particular um tempo mas aí passei em um concurso da prefeitura e sai da escola particular. Tenho dois padrão aqui na escola.</p>

FONTE: As autoras (2018)

Observa se que nenhum dos comentários foi negativo em relação a escola.

Na fala do aluno: “Aqui tenho meus amigos, é bem melhor pra estudar o pátio é bom, e as professoras também.” Pode se refletir que mesmo os alunos serem lembrados pela indisciplina, e eles mesmo reconhecerem por vezes serem “bagunceiros”, ainda sim parecem se sentirem pertencentes a um grupo. Ainda nesta fala a ideia do espaço físico parece ser importante para eles. E em nossa observação a escola realmente possui um espaço físico amplo. Pois comparado com algumas escolas públicas, está em questão sobre a necessidade do espaço contando com: quadra coberta, pista de corrida, mesas para jogar xadrez, mesa de *ping-pong*, entre outros, o que motiva os alunos a irem para escola, pois eles sabem que lá também pode ser visto como um local de lazer.

O mesmo é reforçado aos sábados, quando a escola é aberta para as famílias e o Grêmio, fica responsável de desenvolver atividades para comunidade. Estas atividades vão desde de vôlei, basquete, futsal, até aulas de dança. Neste quesito, a escola parece estar bem organizada, dando aos alunos a oportunidade de serem responsáveis e com oportunidade de se engajarem em um propósito, e ao mesmo tempo propiciar às famílias um local de lazer, onde podem ter um momento prazeroso com seus filhos sem a necessidade de gastar dinheiro, e com fácil acesso de suas residências.

Já pelo olhar dos profissionais subentende-se que lá é um local agradável para se exercer suas funções. Registramos a fala de uma professora no nosso diário de campo<sup>3</sup> na data de 22 de maio de 2018 onde ela dizia que:

“O bom de trabalhar aqui, é que quando um professor tem algum projeto, a diretora e a pedagoga nos dá todo o suporte que precisamos. Se precisa de material eu descrevo o projeto e o material que eu vou precisar e no máximo em três dias, o material que eu solicitei está lá. O mesmo ocorre quando eu sei de algum lugar que será legal levar os alunos como o museu por exemplo, rapidamente elas agendam ônibus levantam fundos quando necessário, elas realmente acreditam no trabalho dos professores! É bem diferente das outras escolas em que trabalhei, onde tinha que ficar esperando eternamente para conseguir uma cartolina por exemplo” (Professora, 2018)

Após a conversa com esta professora, ficamos mais atentas para observarmos se ações como estas eram frequentes. E pudemos contatar que realmente era comum os alunos irem para diversos passeios, bem como o

---

<sup>3</sup> Informações retiradas do nosso diário de campo do dia 22 de Mai. De 2018, essas anotações foram feitas durante uma conversa com uma professora que estava em permanência na sala dos professores. Perguntamos a ela se gostava do local de trabalho.

desenvolvimento de projetos, e era perceptível o uso de diversos materiais. Nesta escola é como a professora citou: a Equipe pedagógica, junto com a direção se engajam muito para um bom trabalho do professor(a), fornecendo a estes e aos alunos todo o suporte necessário.

#### 2.2.4 FAMILIA

O conceito de família pode ser compreendido como o conjunto de pessoas que residem na mesma casa e geralmente tem algum laço sanguíneo (mas isso não é uma regra), pois sabe-se que existem várias formações de família, como no caso de adoção por exemplo, ou afinidade, tendo inúmeras formações de famílias como: pai, mãe e filhos (as), dois pais ou duas mães e filhos(as), avós e netos, tios sobrinhos, entre outras variações.

A seguir temos os sujeitos falando sobre a participação das famílias na escola:

TABELA 5 – ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA – FAMÍLIA

Temas	Perspectivas pelos entrevistados
Família	<p><b>Aluno:</b> A mediadora liga para minha família para falar sobre minha bagunça.</p> <p><b>Família:</b> Sempre sou acionado a escola, que tem algum problema tanto curricular dele, toda a sistemática do colégio que precisa da minha presença aqui eu compareço.</p> <p><b>Mediadora:</b> Eu procuro dizer que é recíproco, pois sempre que chamo eles a escola, alerto sobre o comportamento de seus filhos, procuro entender como o filho se comporta em casa, pois muitas das vezes o comportamento dele na escola é reflexo do que acontece em casa, então nos meus diálogos como os pais, sempre procuro falar que se a família não ajuda, a escola não consegue sozinha.</p> <p><b>Pedagoga:</b> Faço encaminhamentos, oriento sobre coisas que estão acontecendo com os alunos que a família não está sabendo. Mas nesse sentido da família, sou parceira com a mediadora, trabalhamos juntas nesse trabalho com as famílias.</p> <p><b>Professora:</b> Eu quase não tenho contato com as famílias. Porém nas poucas vezes que conversei com elas, elas sempre são compreensíveis e entendem o porquê seus filhos apresentam determinado comportamento, é como se elas se colocassem em meu lugar, entendendo o porquê foram chamadas para conversarmos.</p>

FONTE: As autoras (2018)

A fala comum de que as escolas agem sozinhas, pois as famílias pouco se importam no rendimento dos alunos nesta escola não se confirma, pelo

contrário. Pudemos observar isso pela fala da mediadora por exemplo, que é um dos sujeitos que mais tem contato com as famílias:

“Eu procuro dizer que é recíproco, pois sempre que chamo eles a escola, alerto sobre o comportamento de seus filhos, procuro entender como o filho se comporta em casa, pois muitas das vezes o comportamento dele na escola é reflexo do que acontece em casa, então nos meus diálogos como os pais, sempre procuro falar que se a família não ajuda, a escola não consegue sozinha.” (Mediadora, 2018)<sup>4</sup>

A partir dessa fala da mediadora pudemos constatar algumas impressões que estão no senso comum, mas que ao adentrarmos as escolas e viver seu cotidiano constatamos não serem a única realidade. O que verificamos foi que, há famílias sim preocupadas com seus filhos. Nesta escola a parceria é real e ajuda no trabalho, porém existem casos que fogem da alçada da mediação e coordenação pedagógica, como o caso em que percebemos em nossa vivência em campo<sup>5</sup> na data de 07 de março, quando o pai de um aluno procurou a pedagoga para pedir ajuda. O pai relatou que seu filho estava envolvido com pessoas que vendem drogas ilícitas, e que este também estaria vendendo. Tanto o pai quanto a mãe já não sabia como proceder, não sabiam se o seu filho também estava usando.

Na semana anterior a pedagoga havia convidado a mãe deste aluno para ir na escola para conversar sobre o comportamento deste. Porém a mãe não relatou este caso que o pai trouxe, por receio ou vergonha talvez.

Quando a pedagoga chamou este aluno, ele disse que estava conseguindo ganhar muito dinheiro com isso, dinheiro esse em quantidade alta e que nunca havia ganho, e que se seu pai quisesse o mandar embora, podia mandar, pois já tinha lugar certo para morar.

O pai e a pedagoga ficaram por um longo período de diálogo tentando o convencer que está era uma péssima escolha que este aluno estava fazendo, utilizando de argumentos como:

“Eles não são seus amigos, eles querem seu mal, sua família é o seu suporte”  
 “Meu filho! Eu e sua mãe estamos dispostos fazer o que for necessário por você, saia dessa vida, volte a ser aquele menino estudioso”  
 “Você tem um futuro incrível. Porém se continuar nessa vida de “dinheiro fácil”, seu futuro pode acabar muito cedo, você sabe que é

<sup>4</sup> Mediadora. **Como é seu trabalho com a família**. Curitiba, 2016. Entrevista.

<sup>5</sup> Informações retiradas do nosso diário de campo, do dia 07 de Mar. de 2018. Anotações realizadas quando observávamos o trabalho da pedagoga.

aquele ditado, você acaba atrás das grades ou abaixo da terra.”

Mesmo com essas falas o aluno se demonstrava irredutível. Estava certo de que era essa a vida que queria para ele, era com aquelas “amizades”, com quem queria permanecer. E que iria sim largar a escola, ele já estava faltando as aulas, e que continuaria fazendo isso.

O pai foi embora decepcionado, o aluno voltou para sala sem vontade, e a pedagoga se sentiu sem ação, pois comentou conosco que era uma situação muito difícil, porque já não dependia da escola e nem da família e sim do aluno. O conselho tutelar já havia sido acionado. Infelizmente o número de jovens que estão envolvidos com drogas ilícitas vem crescendo e em muitos casos foge da situação da família. A facilidade em conseguir o dinheiro imediato acaba sendo um dos fatores atrativos para estes jovens, bem como a falsa ideia de popularidade e de poder, este que é ilusório e que na maioria das vezes tem um final desastrosos.

A droga aparece na adolescência muitas vezes como uma ponte que permite o estabelecimento de laços sociais, propiciando ao indivíduo o pertencimento a um determinado grupo de iguais, ao tempo que buscam novos ideais e novos vínculos, diferentes do seu grupo familiar de origem. (NERY FILHO; TORRES, 2002 apud JUSTINO, 2007, p. 31).

Percebemos por parte da escola, um engajamento para poderem trazer o estudante para um mundo longe das drogas, mas mesmo com as medidas possíveis ainda é necessário um fator de extrema relevância, que neste caso é este adolescente compreender o quanto prejudicial é para ele ficar neste meio.

O âmbito social pode ser determinante para a entrada de alguns jovens neste ambiente caótico. Como já dissemos anteriormente a facilidade na aquisição de dinheiro é um dos fatores que mais lhe chamam atenção, pois mesmo advindos de uma família com princípios e valores que vão contra o uso de drogas ilícitas, quando estas não possuem um poder aquisitivo, por vezes estes jovens se imaginam em uma nova realidade diferente de onde vieram. Nesta nova realidade podem adquirir várias coisas que até então era apenas objeto de desejo.

Nesta escola específica o Conselho Tutelar foi comunicado realiza visitas na casa do estudante para acompanhar de perto os acontecimentos. Mas como eles ainda não tem provas concretas continuam realizando sondas afim de

compreender a rotina dele e também o que a família tem feito para impedir isto, pois se eles entenderem que a família é conivente, eles entram com recursos para retirar a guarda desta.

Assim, entende-se que por mais que exista esforços evidentes por parte da escola e família, chega em um ponto em que nenhuma das partes consegue solucionar mais a situação e por isso contam de ajuda de outras pessoas, que neste caso é o conselho tutelar.

Com esta situação refletimos, que mesmo que as famílias e a escola estejam muito engajadas, visando um bem maior para o aluno, há situações que fogem do âmbito das duas partes. Isto é realmente lamentável, pois fica visível que este aluno escolheu a criminalidade no lugar da educação, e que é muito difícil pensar o quanto angustiados estes pais estão, e quanto triste essa pedagoga e a mediadora ficam enquanto escola, sentindo se frustradas, já que perderam um aluno para a criminalidade. Aluno este que poderia ser um futuro artista, professor, arquiteto, médico, psicólogo, entre outros, mas que agora seu destino está mais propenso a ser defunto ou bandido.

### 2.2.5 MEDIADORA DE CONFLITOS

Como visto inicialmente a função de mediadora ainda é algo recente, e não é escolhido por meio de concurso. Por isso para os alunos tal atividade ainda não é tão conhecida pelos alunos, gerando algumas dúvidas sobre o que ela desempenha em seu trabalho escolar.

Na próxima tabela, veremos o que os sujeitos entendem por mediadora:

TABELA 6 – ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA –MEDIADORA

(continua)

Temas	Perspectivas pelos entrevistados
Mediadora	<p><b>Aluno:</b> Conversei umas quatro vezes, várias por causa de bagunça e por não trazer o trabalho, por jogar bolinha de papel na professora de português. Também chamaram minha mãe na escola para falar sobre que faço bagunça, reuniu todos os professores para falarem de mim, esse dia minha mãe me deu uma surra quando cheguei em casa.</p> <p><b>Família:</b> Totalmente importante, pois se não fosse a mediadora não estaria como está hoje, resolvendo os problemas do comportamento do aluno.</p> <p><b>Mediadora:</b> Eu vejo a questão dos alunos que estão faltando, verifico os alunos que tem ocorrências, quando atingem um certo número entro em contato com os pais, em relação atrasos, estou sempre atenta a isso, buscando saber quais as justificativas para esses atrasos estarem ocorrendo, também faço o contato com os pais, para ver se estão cientes dos atrasos de seus filhos. Sou responsável em buscar soluções para</p>

TABELA 6 – ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA –MEDIADORA

(conclusão)

Temas	Perspectivas pelos entrevistados
	<p>problemas de conflitos ocorrentes entre aluno/aluno e/ou aluno/professor, problemas de disciplinas.</p> <p><b>Pedagoga:</b> A mediadora resolve as questões disciplinares, comportamentos, atrasos e frequências, em relação à frequência, ela não toma nenhuma atitude, somente monitora e passa para a pedagoga, a mediadora só chama os pais no sentido de atrasos.</p> <p><b>Professora:</b> Para mim o papel da mediadora, está ali pra resolver mais conflitos imediatos do dia a dia, e a pedagoga analisa todo processo pedagógico.</p>

FONTE: As autoras (2018)

Na tabela anterior parece bem estabelecido que a função da mediadora é em torno da resolução de conflitos. Mas isso não fica tão evidente ao analisarmos as respostas dos alunos no questionário aplicado na turma do 9º ano. Colocaremos aqui as 8 respostas por parte dos alunos, que mais nos chamaram atenção, sobre o que faz a mediadora:

- “Fecha as médias de provas.” (Aluno A)
- “Vice-diretora, observa a escola.” (Aluno B)
- “Não sei o que é mediadora.” (Aluno C)
- “Ela é meio que uma mãe, ela cuida e briga.” (Aluno D)
- “Briga com os alunos que fazem bagunça.” (Aluno E)
- “Ela cria regras para escola” (Aluno F)
- “Fica anotando o nome de quem briga” (Aluno G)
- “Não sei o que faz, mas parece ser brava.” (Aluno H)

A partir da fala deles fica claro que não são todos que tem o real conhecimento sobre a função desta. Eles deveriam ser instruídos logo no início do ano, ou quando recém-chegados na escola como no caso de transferência, para saberem a quem recorrer no caso de conflitos por exemplo.

Como vimos na fala do aluno A, eles confundem o trabalho da mediadora até com o trabalho dos professores, quando diz que a mediadora corrige provas.

Esta também é lembrada como brava, aquela que briga dá bronca, claro que chama atenção. Claro que como o papel dela é de mediar situações conflitantes, entende se o fato dela chamar atenção. Porém pelo fato de que ela é alguém no qual os alunos devem procurar em caso de brigas ou problemas familiares, será que esta não deveria tentar ser mais acessível, amigável, para que estes estudantes, sintam se mais confiança em relatar as coisas para ela?

No dia a dia a falta de preparo e perfil da mediadora para ocupar este posto foi extremamente perceptível. Para começar o tom de voz com que ela

conversava com os alunos era de uma “maneira intimidadora” isso quando existia uma escuta ativa, já que em algumas situações ela não ouvia o que os alunos tinham a dizer alegando que estes estavam mentindo ou que já conhecia o relato desses.

Houve situações em que ela se demonstrou rude com estes alunos. Como na situação<sup>6</sup> em que presenciamos nos dia 05 de junho, em que a aluna chega com o braço quebrado alegando ser seu pai quem quebrou, e que sua mãe pediu para que ela contasse isso para alguém na escola. Isso nos passou a hipótese de que com medo de denunciar o marido e ele descobrir, ela pediu para sua filha relatar alguém da escola para que esta pessoa, tomassem as medidas cabíveis.

Para nossa surpresa, em vez de amparar esta aluna de algum modo, a sua atitude foi contrária a seu papel e de certo modo até assustadora, pois disse a aluna, que “se seu pai lhe bateu, é porque ela, alguma coisa de errado fez para desagradá-lo, e que se não quisesse mais apanhar de seu pai, deveria obedecer sempre”.

Ficamos espantadas, com tal reação, pois esperávamos que ela agisse de outra maneira, ali ela colocou a vítima como culpada tentando colocar o agressor como inocente, como se algo justificasse tal atitude. Mesmo esta adolescente estando amparada pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), a mediadora não fez absolutamente nada, a não ser fazer com que esta menina ficasse com a sensação de “merecimento” por ter apanhado.

O artigo 5º do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) (1990), assegura que: “[...] nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais” (p.15). Enquanto no âmbito escolar é especificado, no artigo 56 do ECA diz respeito que os

[...] dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de: I – maus-tratos envolvendo seus alunos; II - reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares; III – elevados níveis de repetência.

---

<sup>6</sup> Informações retiradas do nosso diário de campo, do dia 05 de Jun. de 2018. Anotações realizadas quando observávamos o trabalho da mediadora de conflitos.

Ao ler o ECA fica claro que naquela situação relatada anteriormente o direito da aluna não foi respeitado e que as medidas cabíveis não foram tomadas. A negligência neste caso foi por parte daquela pessoa que deveria ser de confiança dos alunos, mas que deixou desamparada aquela aluna que foi até ela pedir ajuda.

Por isso fica cada vez mais evidente que para ocupar esta função é necessário sim ter perfil em um embasamento, para exercer da melhor maneira possível este trabalho, pois os direitos dos alunos devem ser respeitados. Conforme citado no Projeto de Lei Ordinária, Preposição nº 005.00439.2013, “Art.6º - O "Mediador de Conflitos" deve possuir experiência e conhecimento da realidade escolar”.

A PORTARIA nº 34, da Prefeitura Municipal de Curitiba coloca sobre as atribuições do pedagogo (a):

A Secretária Municipal da Educação, no uso das suas atribuições, considerando o disposto no Decreto n.º 1313/2016, orienta quanto aos procedimentos para o planejamento do profissional que atua na função de pedagogo(a) escolar nas unidades da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, resolve:

- Art. 1.º O(a) pedagogo(a) é o(a) profissional responsável por coordenar a organização do trabalho pedagógico com o coletivo de profissionais da unidade, no acompanhamento dos processos educativos relativos à formação, ao currículo, ao planejamento (da unidade e dos docentes), à avaliação, à interação com as famílias e ao fortalecimento da gestão democrática.
- Art. 2.º O planejamento do(a) pedagogo(a) deve priorizar o acompanhamento dos processos educacionais de aprendizagem e desenvolvimento do(a) educando(a) e o acompanhamento das mediações entre educandos(as), e entre esses e os(as) profissionais.
- Parágrafo único - Para desempenhar sua função, portanto, os(as) pedagogos(as) necessitam planejar sua ação pedagógica, por meio da organização de cronogramas semanais, mensais e anuais, coletivos e individuais, de forma a contemplar tempo de estudos, planejamento, reflexão, avaliação e formação.
- Art. 3.º Ao(A) pedagogo(a) cabe organizar e coordenar as práticas pedagógicas na unidade, sendo o(a) articulador(a) em: processos de formação continuada dos(as) profissionais; acompanhamento do trabalho docente; atendimento às famílias, para orientações e encaminhamentos que se façam necessários referentes à aprendizagem dos(as) estudantes; reuniões pedagógicas; acompanhamento de projetos; conselhos de classe; processos de avaliação; processos de regularização da vida escolar do(a) estudante (Classificação, Reclassificação e Lacuna de Série);
- Art. 4º O(a) pedagogo(a), em sua rotina de trabalhos, deve destinar tempo para: estudos na unidade visando planejar e acompanhar a qualidade e o desenvolvimento do ensino para a

melhoria do processo de ensino-aprendizagem; participação em processos de formação continuada ofertados pela SME e outros;

- Orienta procedimentos para o planejamento da pedagogia escolar realizados nas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.
- Parágrafo único - Esse tempo deve ser no mínimo de quatro horas, distribuídas durante a semana, conforme a demanda.

Ao se ler o Artigo 2º, fica explícito que cabe ao pedagogo (a), realizar a mediação para com os alunos seja este no âmbito educacional e ou disciplinar. E ainda lendo todas as atribuições deste cargo na íntegra, fica claro que é de responsabilidade do pedagogo (a), acompanhar os alunos em todas as questões escolares. Em momento algum este documento cita que tais atribuições podem ser repassadas a um outro profissional ou até mesmo que deve ser encaminhado a uma outra coordenação, como é no caso dos profissionais formados em outra Licenciatura que não seja a de Pedagogia, como veremos a seguir.

Como consta no Diário Oficial Eletrônico as atribuições das tarefas típicas que do docente graduado na área de matemática concursado, para atuar do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental (ciclo III e IV), são:

- Participar da elaboração, avaliação e realimentação do Projeto Político-pedagógico, Regimento e Calendário Escolar, contribuindo para sua efetivação.
- Participar do planejamento de ensino, em conjunto com a equipe pedagógico administrativa e demais docentes, procedendo à avaliação contínua para adequá-lo à diversidade, ao desenvolvimento do educando e às necessidades do contexto escolar.
- Desenvolver atividades de docência de acordo com o Projeto Político-pedagógico da Unidade, as diretrizes curriculares para a Rede Municipal de Ensino e a legislação vigente, respeitando as especificidades do ano/ciclo escolar, visando à melhoria contínua da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Realizar ações de educação e cuidado, de acordo com o Projeto Político-pedagógico da Unidade, as diretrizes curriculares para a Rede Municipal de Ensino e a legislação vigente, respeitando as especificidades dos educandos.
- Utilizar recursos didático-metodológicos adequando-os às atividades pedagógicas e especificidades dos educandos, em conformidade com o Projeto Político-pedagógico da Unidade, promovendo o processo de ensino-aprendizagem.
- Realizar avaliação do processo ensino-aprendizagem, visando nortear as decisões pedagógicas, respeitando o grau de heterogeneidade do grupo com o qual trabalha, conforme o disposto no Projeto Político-pedagógico e Regimento Escolar.
- Registrar a avaliação do educando em documentação específica, conforme as orientações pedagógicas preestabelecidas e o disposto no Regimento Escolar, respeitando a etapa e a modalidade educacional.
- Identificar as necessidades educacionais, propondo alternativas de intervenções de ensino, considerando as habilidades e potencialidades do educando para promover o processo de aprendizagem.

- Propor e executar projetos que contribuam para a melhoria do desempenho escolar do educando, de acordo com o Projeto Político-pedagógico da escola, atendendo as normas do Sistema Municipal de Ensino.
- Produzir e aplicar novos conhecimentos e descobertas de cunho científico, de interesse da rede municipal de ensino, na solução de necessidades educativas específicas, atendendo normas do Sistema Municipal de Ensino.
- Informar aos pais e/ou responsáveis o desempenho escolar do educando, mantendo-os atualizados sobre avanços e dificuldades no processo de aprendizagem, valorizando a participação familiar no processo educacional. Realizar ações didático-pedagógicas a fim de promover a inclusão escolar dos educandos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Altas Habilidades/Superdotação e Transtornos de Conduta, respeitando as suas especificidades.
- Utilizar a hora atividade para estudos, planejamento, elaboração de material de apoio didático e de instrumentos de avaliação, visando o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.
- Participar do processo de formação continuada promovido na Rede Municipal de Ensino, visando ao aprimoramento profissional e a melhoria contínua da qualidade do ensino.
- **Orientar e acompanhar os educandos em suas necessidades pedagógicas específicas, informando à Equipe Pedagógico-administrativa as situações cujas soluções estejam fora de sua área de competência, para as providências necessárias.**
- Utilizar diferentes recursos didáticos, atendendo as necessidades educacionais especiais do educando, adequando o currículo, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico da escola.
- Participar de reuniões pedagógico-administrativas, de Conselho de Classe, de Conselho de Escola, de APPF e de outras Instituições Auxiliares - Grêmios Estudantil, contribuindo para a efetivação do Projeto Político-pedagógico.
- Desempenhar outras atividades correlatas, pertinentes ao cargo.

Ao se observar nas atribuições listadas acima, não encontra se nenhum elemento onde se entende que o profissional devidamente graduado em Matemática, está apto para assumir as atividades que um Mediador disciplinar, já que tais funções estão de acordo com as atribuições ao profissional da Docência I, com a Graduação de Pedagogia do que de outra licenciatura.

No parágrafo em destaque, entende-se que as funções no qual um profissional pode trabalhar com alunos a determinados limites, o que parece se tratar em que estes profissionais podem apenas orientar aos alunos visando um desenvolvimento pleno de sua disciplina. Sendo assim outros assuntos que estão fora disso, devem ser repassado para a coordenação pedagógica, pois está preparada para resolver determinadas situações.

Com base no Diário Oficial, é questionável os tais cargos de mediação, visto que ele é um Desvio de Função onde não aparece nos documentos da Secretaria de Educação da Prefeitura de Curitiba. Pois se neste constasse as atribuições para tal atividade, poderia ser realizado um parâmetro de quais profissionais realmente estão aptos a assumirem tal tarefa e neste documento ainda deveria constar como seria realizada a escolha para os mesmos, já que não existe um concurso específico para exercer este cargo.

## 2.2.6 PEDAGOGA

Nesta última tabela consta a concepções dos sujeitos em torno da pedagoga:

TABELA 7 – ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA – PEDAGOGA

Temas	Perspectivas pelos entrevistados
Pedagoga	<p><b>Aluno:</b> Não conheço, só ouvi falar, me falaram que ela é brava.</p> <p><b>Família:</b> está sempre buscando resolver os problemas, está sempre resolvendo os problemas da sala de aula.</p> <p><b>Mediadora:</b> Eu sempre passo para ela, os casos de alunos que estão tendo problemas no comportamento, em que devido a isso prejudica na aprendizagem.</p> <p><b>Pedagoga:</b> Os principais conflitos estão relacionados aos professores, que são os conflitos de ideias, pois quase sempre não concordam com que eu falo, tem uma resistência.</p> <p><b>Professora:</b> Quando o aluno não quer fazer tarefa, está com nota baixa, o professor consegue resolver isso em sala, procurando estratégias, mas quando percebo que minhas estratégias não estão funcionando, aí procuro a pedagoga.</p>

FONTE: As autoras (2018)

Conforme citado no primeiro capítulo, e também será citado no decorrer dessa pesquisa, pode-se constatar que são inúmeras as atribuições atuais do pedagogo no ambiente escolar. Portanto iremos descrever sobre a função da pedagoga a partir do olhar dos alunos.

Ao questionarmos os alunos que participaram do questionário, sobre o que a pedagoga faz, obtivemos as seguintes respostas:

- “Auxiliar os alunos, conversar, tentar resolver os problemas.” (Aluno A)
- “Ela cuida de passar nas salas para ver se está tudo certo.” (Aluno B)
- “Cuida de assuntos com os pais.” (Aluno C)
- “Ela fala com a gente, de vez em quando olha a sala e é mais educada do que outros funcionários.” (Aluno D)

“Vem nas salas de aula e dá dicas de como vai ser daqui pra frente, já que é o nosso último ano, além de ajudar bastante.” (Aluno E)  
” Ajuda a melhorar o comportamento.” (Aluno F)  
“Cuida dos alunos, como ver as notas, ver se o aluno está mal na escola.” (Aluno G)  
“Preserva a escola para que o lugar fique melhor.” (Aluno H)

Por meio de suas respostas, percebemos que os alunos não sabem sobre todas as funções atribuídas a pedagoga, fica evidente que para eles a função da pedagoga, está ligada ao cuidar do aluno, em observar e cuidar do ambiente escolar, ela é vista como alguém que os auxilia. Mas ainda parecem compreender mais do papel da mediadora do que da pedagoga.

Segundo Maria Amélio Santoro Franco(2013), considera sobre o papel do(a) pedagogo(a):

O pedagogo será aquele profissional capaz de mediar teoria pedagógica e práxis educativa e deverá estar comprometido com a construção de um projeto político voltado à emancipação dos sujeitos da práxis na busca de novas e significativas relações sociais desejadas pelos sujeitos. (FRANCO, 2003, p.110)

Como vemos na fala de Franco, (2013), o papel do pedagogo, é basicamente o que está pedagoga já desempenha, mais as atribuições que foram atribuídas a mediadora.

Talvez se fosse colocada mais pedagogas(os), na escola, não haveria a necessidade de uma mediadora. Ou se realmente fizessem questão do cargo de mediação poderiam pensar em um profissional da área de psicologia ou psicopedagogia, para ocupar este cargo, pois teriam um suporte melhor para trabalhar nestas situações.

Percebemos, que a pedagoga se mostrava muito ativa. Por isso alguns profissionais acabam transferindo atividades deles para ela, pois sabiam que ela dificilmente negaria ajuda. Mas isso é ruim, pois muitas vezes acabava deixando suas atividades de lado para atender outras demandas.

No início do ano letivo de 2018 ainda se encontrava na função uma outra mediadora, que parecia saber o que estava fazendo, notamos muitos alunos indo até ela e ela conseguia mediar as situações geralmente, sem repassar a uma terceira pessoa. Porém, com a aposentadoria do antigo coordenador administrativo da escola, está mediadora foi convidada a assumir o lugar deste. Essa decisão foi tomada unicamente pela diretora e vice-diretora da escola, sem consultar os professores e a pedagoga. Pois quando questionamos a pedagoga

e a professora sobre como é feita essa escolha, afirmam que: Pedagoga (2018)<sup>7</sup> “Geralmente pelo seu perfil, por indicação da diretora”, Professora (2018)<sup>8</sup> “Não sei como é escolhida a mediadora, só sei que os professores não participam dessa escolha”.

Neste sentido, o fato dos cargos de mediação e coordenação administrativa serem preenchidas sem serem consultadas, possibilita pensar que a direção escolar se baseia em relações de proximidade nessas escolhas, mesmo que estas pessoas não possuam o conhecimento específico para desempenhar esta função.

Foi uma surpresa para muitos a escolha da diretora. Ao conversamos com a nova mediadora ela nos relatou que também não foi uma escolha dela, sendo mais um “convite obrigatório” para assumir este cargo, Mediadora (2018)<sup>9</sup> “a responsável por cargo de mediadora foi para outro setor na escola. Eu não queria ser mediadora, mas a diretora me pediu tive uma certa resistência no início, mas não tive muita escolha”, esta escolha ocorreu porque ela era uma funcionária que tinha alguns horários sobrando em sua grade horária e quando os professores têm esses horários vagos que são conhecidos como “janelas”, que costumam a serem utilizados para cobrir a ausência dos professores no dia, ou fazer o planejamento, corrigir trabalhos e afins.

Logo no início foi perceptível a dificuldade da nova mediadora, ela ia com uma certa frequência até a pedagoga ou a antiga mediadora perguntar como deveria agir em cada situação.

Embora a pedagoga e a mediadora julguem complementar a função uma da outra, não é o que percebemos, já que na própria entrevista essas se contradizem quando a mediadora cita que ainda não conhece direito o papel que deve desempenhar e a pedagoga também relata que ela acaba de certo modo utilizando seu tempo tentando “ensinar” a mediadora como reagir a certas situações, porém se esta é a tarefa da mediadora não seria necessário escolher alguém qualificado para desempenhar esta função em vez de ser apenas uma escolha de um profissional aleatório por estar com horas sobrando?

---

<sup>7</sup> Pedagoga. **Como a mediadora é escolhida**. Curitiba, 2018. Entrevista.

<sup>8</sup> Professora. **Como a mediadora é escolhida**. Curitiba, 2018. Entrevista.

<sup>9</sup> Mediadora. **Por que você foi escolhida para a função de mediadora**. Curitiba, 2018. Entrevista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideremos que a (in)disciplina fazem parte do cotidiano escolar, seja ela devido a não cumprimento das “regras” existente nesse ambiente, como atraso, estar sem uniforme, não levar o material, até os conflitos gerados a partir da falta de diálogo e a falta de respeito, brigas, esses conflitos que aumentam o número de violência no ambiente escolar.

A preocupação com esse índice de violência, é a base para a implementação do mediador (a) de conflitos no ambiente escolar, alguém responsável a auxiliar na resolução desses conflitos. Diante disso nosso objetivo nessa pesquisa foi de conhecer o trabalho de uma mediadora de conflitos, que atua em uma Escola Municipal de Curitiba, acompanhar sua rotina, e compreender sua relação com a pedagoga.

Para essa compreensão, realizamos observações, entrevistas, questionários, e exploramos algumas biografias indicadas nas referências do presente trabalho, também tivemos como base as aulas teóricas do Estágio em Organização do Trabalho Pedagógico (OTP).

Durante a pesquisa, foi perceptível que os professores ficavam entre as duas. Havia uma relação de poder estabelecida pelos professores quando optavam por atender aos pedidos da mediadora e ignorar solicitações da pedagoga.

Enquanto uns recorriam a pedagoga, outros iam levar informações e tirar dúvidas com a mediadora. Para nós isso representa uma certa resistência por parte dos professores em relação ao trabalho da pedagoga em muitos casos, como por exemplo ao não entregarem documentos solicitados por ela ou de não corrigirem provas aplicadas por imposição da secretaria municipal de educação deixando-as para a pedagoga dar conta, também ao negar que os alunos saiam da sala quando solicitados pela pedagoga. Por outro lado, cediam com mais facilidade solicitações da mediadora, talvez isso, ocorra por considerarem que com ela estão no mesmo grau de hierarquia já que nesta escola a mediadora era professora que foi escolhida pela direção.

Para as famílias o trabalho de ambas são fundamentais, e dialogam com as duas. Porém em nossas observações notamos que as famílias que vão espontaneamente até à escola, tendem a se dirigir primeiramente à pedagoga,

pois percebemos que esses se sentem mais à vontade em conversar com a pedagoga do que com a mediadora.

A maioria dos alunos não conseguem distinguir o que cada uma faz. Nos questionários aqueles que consideravam saber diferenciar as atividades de ambas apontavam a imagem da mediadora como: “Alguém que briga quando nós fazemos algo errado”. Já figura da pedagoga é vista por eles como: “A pedagoga é a pessoa que dá conselhos quando precisamos”

Também levantamos indagações se o papel da mediadora nesta escola, poderia ser substituída por outro profissional como psicopedagogos, psicólogos ou colocar mais pedagogas, pois colocar alguém para desempenhar este cargo unicamente por ter horas sobrando na escola, acaba sendo prejudicial para ambas as partes.

Pudemos refletir ainda acerca destes profissionais para todas as modalidades da educação, pois a princípio estes onze profissionais que atuam na área da mediação, são exclusividade de escolas do município, e com a ampliação poderia ser estendido ao estado. Contudo para que isso ocorresse ainda teria que ser realizadas muitas discussões em torno de como seria feita tal contratação, e que formação estes profissionais precisam ter.

Por fim observamos que o trabalho da pedagoga e da mediadora são muitos semelhantes, podendo se considerar a função da mediação como uma divisão de tarefas entre a coordenação pedagógica, “filtrando” de certo modo, os casos que iram ou não para a pedagoga. Porém as vezes ocorre que os trabalhos se confundem. Assim fica claro que a função de mediadora pode ser importante, porém precisaria ser muito bem conversado para que essas duas funções de mediação e coordenação pedagógica, fiquem alinhadas, funcionando de fato como suporte uma para outra, já que observa-se uma hierarquia entre elas mesmo que estas profissionais digam que não existe. A pedagoga continua em um lugar de destaque.

Consideremos que a função de mediador (a) de conflito no ambiente escolar, precisa ser discutida e fortalecida, pois o trabalho exercido por esse profissional traz muitos benefícios para a comunidade escolar. Ficou evidente que umas das possibilidades para esse fortalecimento, é oferecer cursos de capacitação para o professor que exercer essa função. Outra estratégia que consideramos importantes, é o exemplo da cartilha do mediador, citada no

capítulo 1, que fala de um projeto inserido nas escolas, no qual os alunos são os mediadores, esses participam de cursos teóricos e práticos, para poder exercer esse papel de mediador no ambiente escolar.

Diante das informações, que tivemos durante a realização dessa pesquisa, sejam elas obtidas nas observações, entrevistas e teoria, para um maior aprofundamento do tema, seria necessário, conhecer as outras 11 escolas que tem a função mediador de conflitos, poder conversar com cada profissional, compreender a realidade de cada cotidiano.

## REFERENCIAS:

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; WASELFISZ, Julio Jacobo. **Juventudes na Escola, sentidos e buscas: por que frequentam?** OEI, MEC. Brasilia-DF. 2015.

AMADO, J. **A indisciplina e a formação do professor competente.** Seminário Modelos e Práticas de formação inicial de professores. Comunicações. Universidade de Lisboa. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2001.

BARDIN, Larurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo. 2016. Disponível em: <<https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>>. Acesso em: 05 de Set. de 2018.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BERNADINO, Marilete. **Projeto de Lei.** Mensagem recebida por <[wirbiski@cmc.pr.gov.br](mailto:wirbiski@cmc.pr.gov.br)> em ,02 de Out. de 2018.

BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. Revista Semestral Da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. Maringá, v.17, n.1, Jan. – jun. 2013. p.123-131. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572013000100013>>. Acesso em: 01 de Set. de 2018.

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº5/2005. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Dezembro de 2005.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº. 01 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

CÂMARA MUNICIPAL CURITIBA. **Aprovada urgência para mediadores de conflitos nas escola.** Curitiba, 2016. Disponível em: <[http://www.cmc.pr.gov.br/ass\\_det.php?not=26328#&panel1-1](http://www.cmc.pr.gov.br/ass_det.php?not=26328#&panel1-1)>. Acesso em: 01 Out. de 2018.

CAMARA, Rosana Hoffman. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações Gerais:** Revista Interinstitucional de Psicologia. Brailia, dez, 2013.

CARTILHA DE MEDIADORES. **Projeto escola de mediadores.** Como montar esse projeto na minha Escola?. Rio de Janeiro, 2002.

CARVALHO, Isabela. **Os desafios do pedagogo na função supervisora em uma instituição de educação profissional.** Disponível em:

<<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/1997/804>>.  
Acesso em: 18 abr. 2018.

CARVALHO, Patrícia Cristina. **O problema da comunicação e convivência como causa dos conflitos na escola e o papel do discurso do professor mediador escolar e comunitário.** Revista Inter Atividade, Andradina, SP, v.1, n. 1, 1º sem. 2013. Disponível em:  
<<http://www.firb.br/editora/index.php/teste/article/download/24/18>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

CURITIBA. Diário oficial eletrônico atos do município de Curitiba decreto Nº 1313. Curitiba, 2016.

\_\_\_\_\_. Prefeitura municipal de Curitiba Secretaria Municipal da Educação. Curitiba, 2016. Disponível em:  
<[http://www.sismmac.org.br/disco/arquivos/segmentos/20170109\\_Portaria34\\_Pedagogia\\_Escolar.pdf](http://www.sismmac.org.br/disco/arquivos/segmentos/20170109_Portaria34_Pedagogia_Escolar.pdf)> Acesso em: 22 de Set. de 2018.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação.** Campinas: Papirus, 2003.

JUSTINO, Natalia. **Uso de drogas na adolescência e família.** Faculdade Salesiana de Vitória/ES. 2007. Disponível em: . Acesso em: 28 de outubro de 2018.

KAILER, Priscila Gabriele da Luz et al. **Formação inicial do coordenador pedagógico: o egresso (2007–2010) da licenciatura em pedagogia da universidade estadual de ponta grossa-pr.** 2016. Disponível em:  
<<http://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/1207/1/PRISCILA%20KAILER.pdf>>.  
Acesso em: 20 abr. 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Didática velhos e novos temas**, edição do autor, 2002.P.134. Disponível em <<http://qtdidatica.sites.uol.com.br/textos/libaneo.pdf>>. Acesso em 23 de Set. de 2018.

LIBÂNEO, J.C. **Que destino os educadores darão á Pedagogia?** In: PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia. Ciência da Educação? São Paulo: Cortez, 1996.

MORO, N. O. **O livro preto nas escolas da região dos Campos Gerais.** In: **Jornada do HISTEDBR**, 1., 2003, Campinas. Anais..., Campinas: Unicamp, 2003.

MOSCHETTA, Priscila ; NADALIN. Ana Cristina. **Mediação escolar: Um estudo do trabalho disciplinar realizado em uma Escola Municipal de Curitiba.** Curitiba, 2016. Disponível em:  
<<http://www.pedagogia.ufpr.br/tcc2016.html>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

OBRZUT, Dulcena Maria Saboia; ZYCH, Anizia Costa. **A violência na Escola e a mediação de conflitos.** O professor PDE e os desafios da Escola Pública

paranaense. Paraná: Secretaria da Educação do Governo do Estado, v. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

PARANÁ. Edital n.º 72/2017. Estabelece instruções destinadas à realização do Processo Seletivo Simplificado. Paraná: SEES, 2017.

PINHEIRO, Osana Barbosa de Abreu. **Os conflitos escolares nos anos finais do Ensino Fundamental**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2016. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

POOLLI, João Paulo ; FERREIRA, Valéria Milena Rohrich. **Pedagogos construindo sua identidade: entre adscrição e escolhas**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 1, p. 19-37, jun. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/51066/32581>>. Acesso em: 24 maio 2018.

RATTO, A. L. S. **Cenários criminosos e pecaminosos nos livros de ocorrência de uma escola pública**. Revista Brasileira de Educação, Campinas, v. 20, p. 95-106, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, Carmem Silva Bissolli da. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SISTEMA DE PREPOSIÇÕES LEGISLATIVA. Projeto de Lei Ordinária, Proposição nº 005.00439.2013. Curitiba, 2013. Disponível em: <<https://www.cmc.pr.gov.br/wspl/system/LogonForm.do>> Acesso em 20 de Set. de 2018.

\_\_\_\_\_. Projeto de Lei Ordinária, Proposição nº 005.00439.2015. Curitiba, 2015. Disponível em: <<https://www.cmc.pr.gov.br/wspl/sistema/ProposicaoDetalhesForm.do>>. Acesso em: 02 de Out. de 2018.

SANTOS, Janete Cardoso dos. **Violência e Conflitos na Escola**. 2013. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8305\\_4567.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8305_4567.pdf)>. Acesso em: 06 out. 2018.

SOUZA, Carlos Alberto Ferreira de. **Violência e indisciplina na escola, legislação e solução de conflitos: um estudo de caso centrado no professor mediador escolar e comunitário**. 2012. 169 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/92300>>. Acesso em: 14 abr. de 2018.

STRADA, Yeda Rabi; SANTOS, Camila Dias. **Mediação de conflitos na escola: possibilidades para o desenvolvimento moral?** Disponível em:

<[http://file:///C:/Downloads/Mediacao\\_de\\_conflitos\\_na\\_escola\\_possibilidades\\_par.pdf](http://file:///C:/Downloads/Mediacao_de_conflitos_na_escola_possibilidades_par.pdf)>. Acesso em: 14 abr. 2018.

## APÊNDICE 1 – MODELO QUESTIONÁRIO ALUNOS

### Questionário para os alunos

#### PERFIL

1- Idade:

2- Você se identifica como:

( ) Homem ( ) Mulher

3- Quanto a sua identidade de gênero com qual delas voce se identifica?

( ) Heterossexual ( ) Lésbica ( ) gays ( ) bissexuais ( ) transexual ( ) travesti

( ) transgênero ( ) intersexual ( ) Prefiro não responder

#### IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL

1- Cor/Raça:

( ) Branco ( ) Preto ( ) Amarelo ( ) Indígena ( ) Pardo ( ) Outros

2- O que você gosta de fazer nas horas vagas?

( ) Ler ( ) Assistir TV ( ) Internet ( ) Ficar com os amigos ( ) Ficar com a família

( ) Estudar ( ) Jogar ( ) Dormir

3- Você trabalha? O que faz?

4- Se trabalha, o trabalho em relação ao seu estudo:

( ) atrapalha ( ) ajuda ( ) não interfere

Por que?

5- Quais as questões que mais o preocupam atualmente? Numere em ordem crescente.

( ) vestibular ( ) profissão a seguir ( ) relacionamento familiar

( ) escola ( ) moda/ aparência ( ) relacionamento amoroso

( ) grupo de amizades ( ) política

6- Você identifica grupos dentro da escola? Cite.

7- Como é seu relacionamento com os colegas do colégio?

( ) ótimo ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

( ) outros: \_\_\_\_\_

8- Você poderia definir seu relacionamento como as pessoas da escola (funcionários) como:

Direção:

( ) fácil/ tranquilo ( ) difícil/ conflituoso

Equipe da Limpeza/ Cozinha:

( ) fácil/ tranquilo ( ) difícil/ conflituoso

Secretaria:

( ) fácil/ tranquilo ( ) difícil/ conflituoso

Docentes:

( ) fácil/ tranquilo ( ) difícil/ conflituoso

9- O que você pretende fazer quando concluir o ensino médio?

( ) Ingressar no mercado de trabalho ( ) cursinho pré-vestibular

( ) Ingressar na universidade ( ) curso profissionalizante

( ) Outros: \_\_\_\_\_

10- A pedagoga da sua escola, faz que tipo de coisas?

11- Você teve contato com a pedagoga? Se sim, qual foi o motivo? Cite.

12- As pedagogas têm uma boa relação com os alunos? De um exemplo.

13- A mediadora da sua escola, faz que tipo de coisas?

14- Você teve contato com a mediadora? Se sim, qual foi o motivo? Cite.

15- A mediadora tem uma boa relação com os alunos? De um exemplo.

16- Como você percebe sua família em relação a sua vida escolar?

( ) São participativos ( ) São autoritários ( ) São rígidos

( ) Não convivo com a família ( ) São indiferentes

( ) Outros: \_\_\_\_\_

17- Você dá continuidade aos estudos em casa? Quantas horas?

( ) não estudo em casa ( ) aproximadamente 30 minutos

( ) aproximadamente 1 hora ( ) aproximadamente 2 horas

18- A escola exige de você algum tipo de comportamento que você considera desnecessário? Se afirmativa, cite pelo menos 3.

( ) sim, muitos. \_\_\_\_\_

( ) sim, alguns. \_\_\_\_\_

( ) não. nenhum

19- Você gosta da sua escola? Por que?

20- Você acha que esta escola valoriza/ respeita a diversidade? Explique.

( ) sim ( ) não

Explique:

21- Sua escola tem acessibilidade?

( ) Sim ( ) Não

22- Você convive com pessoas com deficiência na sua escola?

( ) Sim ( ) Não

23- Você já sofreu algum tipo de preconceito dentro da escola? Marque quais:

( ) racismo ( ) sexismo ( ) homofobia ( ) social ( ) religioso

( ) Outros: \_\_\_\_\_

24- Por parte de quem? (pode marcar mais de um em ordem crescente 1 a 7)

( ) professores ( ) colegas ( ) diretor ( ) inspetor

( ) pedagogo ( ) estagiários ( ) outros funcionários: \_\_\_\_\_

25- O que você acha que poderia melhorar na escola? Aponte pelo menos 2 coisas.

26- O que mais gosta na escola? Aponte pelo menos 2 coisas.

27- O que espera da escola?

28- Como percebe sua relação com os professores?

29- Você concorda com esta afirmativa: "O sucesso escolar depende unicamente do esforço dos alunos"

( ) sim ( ) não

Por que? \_\_\_\_\_

30- Deixe um recado para a sua escola:

31- Escreva uma frase que te define:

## APÊNDICE 2 - ENTREVISTAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

**Professor orientadora:** Dra. Lucimar Rosa Dias

**Orientandas:** Alessandra Duarte e Lislaine Andrade

### ENTREVISTA COM A PEDAGOGA

#### Bloco I – dados pessoais/profissionais

Idade: 41 anos

Cor/raça: (amarela, branca, preta, parda, indígena): preta

Estado civil: casada

Sexo (feminino, masculino): feminino

O bairro onde mora é o mesmo em que trabalha? Não, pois moro no fazendinha e trabalho na Cidade Industrial de Curitiba.

#### Bloco II - formação e a carreira

**Qual a sua formação? Tem especialização? Qual? Mestrado? Qual a pesquisa? Doutorado? Qual a pesquisa?**

Sou formada em pedagogia, fiz o Mestrado na área de alfabetização e o Doutorado em Habilidades metalinguísticas.

**Quanto tempo tem na rede? Sempre como pedagoga?**

Entrei na rede em 2000, estou há 18 anos.

**Trabalha atualmente nesta escola há quanto tempo. Por que você escolheu essa escola?**

Estou desde 2015, há 3 anos, eu estava ano núcleo, pedi para sair para poder voltar para escola, pois queria voltar para um realidade diferente.

**Quantos padrões/turnos você possui?**

Um padrão.

**Que tipo de vínculo empregatício possui na escola?**

Estatutário, pois quando é concursado é estatutário.

**Exerceu outra profissão? Em qual área? Ela exigia algum tipo de formação? Qual?**

Já fiz tanta coisa, fui professora de reforço, de educação física, já fui animadora de festa, vendedora de roupa.

**O que influenciou essa escolha? Por quanto tempo exerceu essa profissão?**

Para complemento de renda, já atuava como professora mais estava precisando de uma renda a mais.

**Tem outra profissão além de pedagoga? Qual?**

Sim, sou coordenadora de curso em uma instituição privada.

**Quando fez o curso de Pedagogia? Cursou alguma habilitação (supervisão, orientação)? Qual o nome da instituição em que estudou?**

Não cursei nenhuma habilitação, cursei na Universidade Federal do Paraná.

**Você começou sua carreira como pedagoga ou antes foi professora? Se foi professora por quanto tempo deu aulas? O que a fez mudar para a função de pedagoga?**

Iniciei como professora na rede particular, depois municipal, por 9 anos. Mudei para a função de pedagoga, pois fiz pedagogia para ser pedagoga, essa era meu objetivo quando fiz o curso. Mas sempre achei que para ser pedagogo tem que ter sido professor, para pode ter noção do que acontece em uma escola, na sala de aula.

**Quais são os principais desafios de ser pedagoga?**

Hoje meu principal desafio em ser pedagoga em relação aos alunos, é

fazer com que a escola seja atrativa, pois não considero a escola atrativa para os alunos, devido a tantas proibições, um exemplo é não permitir os alunos a usarem o celular, e alguns professores usam, cobram dos alunos, mas utilizam em sala de aula.

Em relação aos professores entram na escola sem saber tudo que tem que saber, e acham que sabe, e não querem fazer formação continuada, tem uma resistência em relação a isso.

Em relação a família, o principal desafio é lidar com a realidade que temos hoje, pois devido ao trabalho as famílias deixam de lado o estudo dos seus filhos, muitas vezes não se importam com a escola.

### **Quais são os principais conflitos de ser pedagoga?**

Os principais conflitos estão relacionados aos professores, que são os conflitos de ideias, pois quase sempre não concordam com que eu falo, tem uma resistência.

## **Bloco III – Interação entre o trabalho da Pedagoga e da mediadora**

### **Você já tinha trabalhado em outra instituição que tinha uma mediadora?**

Essa é a primeira escola que trabalha que tem do 6º ao 9º, e é somente as escolas municipais que tem mediadora, na verdade algumas escolas, em Curitiba são 11 que tem mediadora.

### **Como o trabalho da mediadora se articula com o seu? Qual a diferença entre as duas funções?**

O aluno primeiro procura a mediação, acham que ela que resolve todos os problemas, acho que eles tem um pouco de receio de virem direto falar comigo, uma certa resistência, achando que vão levar broncas, mas há aqueles alunos que já tem um vínculo comigo, ai esses me procuram primeiro, geralmente são os alunos maiores. A mediadora resolve as questões disciplinares, comportamentos, atrasos e frequências, em relação a frequência, ela não toma nenhuma atitude, somente monitora e passa para a pedagoga, a mediadora só chama os pais no sentido de atrasos.

Minha função como pedagoga faço tudo o que não está relacionado a essa parte de disciplina

**Em que momentos você conversa com a mediadora e sobre o que conversam?**

Diariamente, sobre questões pedagógicas.

**Para você é importante esta função? Qual seria a maior qualidade desta função?**

Sim, pois ter alguém para fazer essa parte disciplinar, pois são muitos conflitos existentes que tomam muito tempo, então ter alguém responsável para fazer esse atendimento, faz com que eu, com pedagoga me concentre em outros assuntos.

**Como a mediadora é escolhida? Há uma hierarquia entre as funções de pedagoga e mediadora? Como funciona?**

Geralmente pelo seu perfil, por indicação da diretora. Não há nenhuma hierarquia.

**Quais as principais contribuições desta função para a escola?**

É em relação a resolver esses conflitos ocorridos em questão da disciplina, sejam eles relacionados a alunos/alunos e alunos/professores.

**O trabalho da mediadora afeta o seu trabalho? De que modo?**

Não afeta, pois não temos a mesma função.

**Há diferença no trabalho quando muda a mediadora como foi o caso que acompanhamos? Quais?**

Sim, principalmente pela falta de experiência, até porque eu nunca fui mediadora e com essa mudança que ocorreu de mediadora na escola, tive que ensinar ela, em coisas que ela deveria saber. Também em questão do respeito, pois os alunos respeitam a outra mediadora, como até agora respeitam ela, e percebo uma certa resistência dos alunos por essa mediadora atual.

**Como é a sua relação com os professores?**

Uma relação crescente pois quando cheguei percebi uma certa resistência deles, mas conforme o tempo foi passando, fui conhecendo a cada um, e hoje consegui estabelecer uma boa relação, sei como conversar com cada professor, ainda há alguns professores que ainda tem essa resistência, mas a maioria consigo ter um boa relação.

**Como é a sua relação com a direção?**

No início sentia uma certa resistência, mas com o tempo fui me sentido próxima, e criamos uma parceria.

**Como é o seu trabalho com as famílias?**

Faço encaminhamentos, oriento sobre coisas que estão acontecendo com os alunos que a família não está sabendo. Mas nesse sentido da família, sou parceira com a mediadora, trabalhamos juntas nesse trabalho com as famílias.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

**Professor orientadora:** Dra. Lucimar Rosa Dias

**Orientandas:** Alessandra Duarte e Lislaine Andrade

## **ENTREVISTA COM MEDIADORA ESCOLAR/CONFLITOS**

### **Bloco I – dados pessoais/profissionais**

Idade: 48

Cor/raça: (amarela, branca, preta, parda, indígena): branca

Estado civil: Casada

Sexo (feminino, masculino): Feminino

O bairro onde mora é o mesmo em que trabalha? Não moro no bairro vizinho, no Fazendinha.

### **Bloco II - formação e a carreira**

**Qual a sua formação? Tem especialização? Qual? Mestrado? Qual a pesquisa? Doutorado? Qual a pesquisa?**

Minha formação é em Matemática.

**Trabalha atualmente nesta escola há quanto tempo. Por que você escolheu essa escola?**

Trabalho aqui há uns 10 anos, gosto desse escola.

**Quantos padrões/turnos você possui?**

De manhã trabalho aqui, e a tarde em uma escola Estadual.

**Que tipo de vínculo empregatício possui na escola?**

Sou concursada.

**Exerceu outra profissão? Em qual área? Ela exigia algum tipo de formação? Qual?**

Não, sempre fui professora.

**O que influenciou a sua escolha pela educação?**

Sempre gostei em dar aula, do ambiente escolar.

**Você já exerceu quais funções em uma escola? Professora? Pedagoga? Ou outra? Quais e por quanto tempo cada uma.**

Sim, sempre fui professora.

**O que caracteriza a sua função atual nesta escola?**

Vejo a questão dos alunos que estão faltando, verifico os alunos quem tem ocorrências, quando atingem u certo número entro em contato com os pais, em relação atrasos, estou sempre atenta a isso, buscando saber quais as justificativas para esses atrasos estarem ocorrendo, também entro em contato com os pais, para ver se estão cientes dos atrasos de seus filhos. Sou responsável em buscar soluções para problemas de conflitos ocorrentes entre aluno/aluno e/ou aluno/professor, problemas de disciplinas.

**Por que você foi escolhida para a função de mediadora?**

Pois a responsável por cargo de mediadora foi para outro setor na escola. Eu não queria ser mediadora, mas a diretora me pediu tive uma certa resistência no início, mas não tive muita escolha, não era meu sonho ser mediadora, pois é muito difícil porque tem coisas que não dependem só de mim, da escola depende da família.

**Como o trabalho da pedagoga se articula com o seu? Qual a diferença entre as duas funções?**

Em relação ao nosso trabalho, eu como mediadora resolvo problemas relacionados a disciplina, comportamento e a pedagoga o que relaciona a aprendizagem.

**Em que momentos você conversa com a pedagoga e sobre o que conversam?**

Eu sempre passo para ela, os casos de alunos quem estão tendo problemas no comportamento, em que devido a isso prejudica na aprendizagem.

**Para você é importante esta função de mediadora? Qual seria a maior qualidade desta função?**

Considero muito importante, acho que todas as escolas deveriam ter, ainda mais em questão de brigas.

**Há uma hierarquia entre as funções de pedagoga e mediadora? Como funciona?**

Não, pois procuramos trabalhar em conjunto.

**Quais as principais contribuições desta função para a escola?**

É ter alguém responsável em resolver os problemas de disciplinas que são muitos, problemas que em uma escola que não tem mediadora, quem tem que resolver é a pedagoga, resultando em um melhor trabalho, pois a pedagoga não tendo que resolver esses conflitos, disciplinas, atrasos de alunos, faltas, ela tem mais tempo de se concentrar em outros assuntos, relacionados a professores, alunos.

**Como é a sua relação com os professores?**

Tenho uma boa relação , pois era professora , assim como eles, então temos um bom diálogo, uma boa convivência.

**Como é a sua relação com a direção?**

A Direção está sempre atentar a me ajudar, se tenho alguma dúvida sempre recorro a eles, ou até mesmo a pedagoga, pois tudo é muito novo pra mim, também não tomo nenhuma decisão sem antes consultar a direção.

**Como é o seu trabalho com os familiares?**

Eu procuro dizer que é de alerta, pois sempre que chamo eles a escola, alerta sobre o comportamento de seus filhos, procuro entender como o filho se comporta em casa, pois muitas das vezes o comportamento dele na escola e

reflexo do que acontece em casa, então nos meus diálogos como os pais, sempre procuro falar que se a família não ajuda, a escola não consegue sozinha.

### **Como os familiares receberam o seu trabalho como mediadora?**

Algumas famílias por já me conhecerem, como professora, tem uma confiança no meu trabalho, as também há algumas, que tem uma certa resistência, não vem as reunião quando solicitados, para não perder dia de serviço. Teve um caso que senti bem forte essa resistência da família, um pai me procurou para relatar que o celular de seu filho havia sumido, senti que o pai estava abusando da sua autoridade, por ser policial, pois ele apontava de dedo pra mim, falando que queria o celular, que a escola era responsável, então mostrei a Lei pra ele que proibi o uso de celulares na escola. O pai falava que os alunos eram profissionais de roubo, e aí dá disse que isso não ficaria assim. Nesse momento senti uma pequena ameaça.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

**Professor orientadora:** Dra. Lucimar Rosa Dias

**Orientandas:** Alessandra Duarte e Lislaine Andrade

## ENTREVISTA COM ALUNO

**Idade:** 13

**Serie:** 7º ano

**Mora perto da escola:**

Não, moro a 5 quadras daqui.

**Estudou em outra escola:**

Sim, uma escola em outra região

**Há quanto tempo estuda nesta escola? :**

É meu terceiro ano na escola, pois reprovei o 6º ano.

**Gosta da escola? Por que?**

Sim, pois aqui tenho meus amigos, é bem melhor pra estudar o pátio é bom, as professoras.

**Por seus pais escolheram essa escola?**

Porque já estudaram aqui.

**Conhece a pedagoga? Já conversou com ela? Sobre o que?**

Não conheço, só ouvi falar, me falaram que ela é brava.

**Para você qual a importância da pedagoga na escola?**

Acho importante em várias coisas.

**E a mediadora você conhece? Já conversou com ela? Sobre o que?**

Sim, conversei umas quatro vezes, várias por causa de bagunça e por não trazer o trabalho, por jogar bolinha de papel na professora de português. Também chamaram minha mãe na escola para falar sobre que faço bagunça, reuniu todos

os professores para falarem de mim, esse dia minha mãe me deu uma surra quando cheguei em casa.

**Para você qual a importância da mediadora na escola?**

Para falar com a família sobre o comportamento e disciplina.

**Você fala mais com a pedagoga ou com a mediadora? Sobre o que falam?**

Com a mediadora por causa da bagunça, mas nem todas as vezes eu estou errado, pois nem sempre sou eu quem está fazendo bagunça, mas nunca acreditam em mim, fui até encaminhando para psicólogo por causa do meu comportamento

**Para você a pedagoga faz a mesma coisa que a mediadora ou elas fazem coisas diferentes? O que faz cada uma?**

Acho que quase a mesma coisa, mas a pedagoga fala sobre as notas, e a mediadora sobre bagunça, conversa.

**Quem ajuda mais na vida escolar pedagoga ou mediadora? Por quê?**

As duas, pois querem o bem do aluno.

**Se sente mais confortável com o atendimento da mediadora ou da pedagoga? Porque?**

Com nenhuma, as duas são bravas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

**Professor orientadora:** Dra. Lucimar Rosa Dias

**Orientandas:** Alessandra Duarte e Lislaine Andrade

### **ENTREVISTA COM PROFESSOR**

Idade: 35

Cor/raça: (amarela, branca, preta, parda, indígena) : branca

Estado civil: Casada

Sexo (feminino, masculino): Feminino

O bairro onde mora é o mesmo em que trabalha? Moro em um bairro vizinho.

**Qual a sua formação? Tem especialização? Qual? Mestrado? Qual a pesquisa? Doutorado? Qual a pesquisa?**

Minha formação é em Ciência, tenho Mestrado na área de ecologia, e o que influenciou minha escolha no mestrado é porque sempre gostei de trabalhar com seres vivos, sou formada pela Federal tanto mestrado quanto minha graduação, terminei meu mestrado em 2012.

**Trabalha atualmente nesta escola há quanto tempo. Por que você escolheu essa escola?**

Trabalho nesta escola desde 2014, sempre fui professora já trabalhei em outras escolas pela prefeitura mesmo. Cheguei trabalhar em uma escola particular um tempo mas aí passei em um concurso da prefeitura e saí da escola particular. Tenho dois padrões aqui na escola.

Anteriormente trabalhava na prefeitura de Araucária mas pedi exoneração lá quando consegui um segundo padrão aqui, porque embora o salário de lá fosse mais, a ideia era ter um avanço na prefeitura de Curitiba por causa do meu Mestrado na área de ecologia, porém o prefeito não autorizou os avanços de ninguém, eu evito pensar nisso pois só de avanço era pra eu estar ganhando

uns 1.500 a mais.

**Você já trabalhou em outra escola que tinha pedagoga e mediadora?**

Na outra escola que trabalhava também tinha uma pessoa que fazia o papel de mediação, mas não lembro ao certo se era esse nome mesmo de mediadora.

**Na sua opinião qual a contribuição de uma mediadora na escola?**

Para mim o papel da mediadora, está ali pra resolver mais conflitos imediatos do dia a dia, e a pedagoga analisa todo processo pedagógico, trabalha junto com a mediadora dando o suporte pra mediação.

**Como a mediadora é escolhida? Os professores participam desta escolha?**

Não sei como é escolhida a mediadora, só sei que os professores não participam dessa escolha.

**Para você há uma hierarquia entre o trabalho da pedagoga e da mediadora?**

Não vejo hierarquia entre a pedagoga e a mediadora.

**Qual a diferença entre o trabalho da pedagoga e da mediadora?**

**Quando você recorre a pedagoga?**

A pedagoga eu recorro em situações de aluno com baixo rendimento, que não faz tarefa, está indo mal nas avaliações, nesses casos eu vou até a pedagoga pra tentarmos outras estratégias, geralmente a pedagoga vê o histórico daquele aluno é a situação familiar pra tentarmos entender o comportamento daquele aluno. As vezes temos que chamarmos os pais para conversarmos.

**Quando você recorre a mediadora?**

Eu recorro a mediadora muito pouco, sempre procuro resolver tudo dentro de sala, só vou até ela quando é uma situação muito extrema de indisciplina e enfrentamento.

**Você já foi atendido pela mediadora? Em que situação? Fale um pouco sobre isso.**

Esse ano eu tenho 10 turmas aqui mas só levei 2 casos pra mediação, um foi questão de briga do 9º ano. Mas acho que cada professor tem seu grito alguns recorrem mais por não conseguirem se impor, acho que não é na base do grito que se resolve as coisas em sala e sim fazendo acordo e explicando esses acordos.

**Você já foi atendido pela pedagoga? Em que situação? Fale um pouco sobre isso.**

Há várias situações, pois sempre procuro ela pra resolver situações em que o aluno não faz a tarefa, mas somente quando não sei que atitude tomar, pós antes tento resolver em sala.

**Que tipos de problemas você acredita que podem ser resolvidos em sala e que tipos de problemas devem ser encaminhados para a mediadora?**

Acredito que nem tudo deve ser passado para mediadora, pois ocorre uma discussão em sala de aula, não vejo necessidade de ir chamar a mediadora pra resolver isso, o próprio professor é capaz de resolver. Agora quando isso persiste e parte para agressão aí sim vejo necessidade da intervenção da mediadora.

**Que tipos de problemas você acredita que podem ser resolvidos em sala e que tipos de problemas devem ser encaminhados para a pedagoga?**

Quando o aluno não quer fazer tarefa, está com nota baixa, o professor consegue resolver isso em sala, procurando estratégias, mas quando percebo que minhas estratégias não estão funcionando, aí procuro a pedagoga.

**Quem ajuda mais na vida escolar pedagoga ou mediadora? Por quê?**

É difícil mensurar quem ajuda mais no cotidiano dos alunos porque os trabalhos se complementam, a mediadora via trabalhar mais questões disciplinares ali do momento e a pedagoga vai trabalhar mais questões familiares, de rendimento acadêmico essas coisas, uma coisa casa com a outra, é o que eu vejo acontecer aqui não é puxa saco eu vejo acontecer mesmo!

**Se sente mais confortável com o atendimento da mediadora ou da pedagoga? Porque?**

Quando eu tenho algum problema eu me sinto confortável em conversar com a pedagoga, e a direção também nos dá uma abertura grande. Não tenho receio pra conversa com ninguém aqui na escola.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

**Professor orientadora:** Dra. Lucimar Rosa Dias

**Orientandas:** Alessandra Duarte e Lislaine Andrade

### **ENTREVISTA COM FAMILIA**

**Nome do informante:** pai

**Idade:** 53

**Grau de escolaridade :**Ensino médio completo e Técnico segurança no trabalho.

**Onde mora:** Mora há duas quadras da escola.

**Por que escolheu esta escola para o seu filho:** Pela comodidade, distância do colégio, por ser perto de casa, tenho outro filho que mora de frente com a escola

**Há quanto tempo seu filho(a) estuda nesta escola?**

É o 5º ano dele na escola.

**Gosta da escola? Por que?**

A escola quando precisa resolver alguma coisa da parte pedagógica, geralmente resolvemos tudo junto, sempre sou solicitado e recebido muito bem, tudo que precisa para resolver a situação do aluno tanto pedagógica quanto de atitudes e comportamentos sempre fui respondido em tudo que precisava.

**Com quem tem mais contato na escola? Direção, pedagoga? Professor?**

**Mediadora?**

Com quem tenho mais contato é com a pedagoga, as vezes quando envolve alguma professora

**Já falou alguma vez com a pedagoga? Qual o motivo?**

Sim, direto, sempre que sou acionado a escola, que tem algum problema tanto curricular dele, toda a sistemática do colégio que precisa da minha presença aqui eu compareço.

**Já falou alguma vez com a mediadora? Qual o motivo?**

Sim, sempre que é solicitado e envolve o comportamento faço o possível para estar presente.

**Qual a sua opinião sobre o trabalho desenvolvido pela mediadora? Você considera a existência dessa profissional importante para a Escola?**

Totalmente, pois se não fosse a mediadora não estaria como está hoje, resolvendo os problemas do comportamento do aluno.

**Qual a sua opinião sobre o trabalho desenvolvido pela pedagoga? Você considera a existência dessa profissional importante para a Escola?**

Sempre, pois está sempre buscando resolver os problemas, está sempre resolvendo os problemas da sala de aula.

**Na sua opinião qual a função da pedagoga? E da mediadora?** Acredito que seja fazer esse contato com a família, buscando resolver os problemas, meu filho está no 9º ano, e o problema maior o que prejudica, tanto na aprendizagem e comportamento e atitudes, está relacionado à eu e a minha ex, que estamos com um problema judicial para resolver, ai isso vem afetando ele, o andamento no colégio, pois isso geralmente afeta a criança, quando acontece separação,

então se a gente não souber trabalhar com isso acaba prejudicando o aluno, por isso é importante essa relação da família com a escola, para não afetar o aluno.

**Quem ajuda mais ajuda você em relação a escola? Com quem da escola você se sente mais confortável para conversar?**

**Porque?**

Com a pedagoga, pois já criamos um vínculo, já nos conhecemos bem, ela sabe de toda a sistemática que envolve o aluno, então é mais fácil de resolver os problemas, pois conhecendo os pais do aluno, fica bem mais fácil.

## APÊNDICE 3 - TCLE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR  
CURSO DE PEDAGOGIA  
TRABAHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

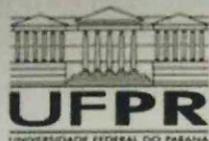
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu [REDACTED], ocupante do cargo de pedagoga na Escola Municipal Albert Schweitzer, concordo em participar do estudo que tem como pesquisadoras responsáveis as alunas **Alessandra Ferreira Duarte** e **Lislaine Geremias Andrade Pereira**, sob orientação da professora Dra. Lucimar Rosa Dias, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná. O presente estudo visa, por parte das referidas alunas a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso acerca da interação do trabalho da Pedagoga e Mediadora. Tenho ciência de que para a realização desse estudo faz se necessário o conhecimento de questões que envolvam o trabalho e a rotina da Pedagoga e Mediadora na presente escola. Minha participação consistira em conceder entrevista(s) que possuirá(ão) o áudio gravado e transcrito. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade. Além disso, sei que não receberei nenhum pagamento por essa participação.

[REDACTED]

Assinatura

Curitiba, 24 de Agosto de 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR  
CURSO DE PEDAGOGIA  
TRABAHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu [REDACTED] ocupante do cargo de ESTUDANTE na Escola Municipal Albert Schweitzer, concordo em participar do estudo que tem como pesquisadoras responsáveis as alunas **Alessandra Ferreira Duarte** e **Lislaine Geremias Andrade Pereira**, sob orientação da professora Dra. Lucimar Rosa Dias, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná. O presente estudo visa, por parte das referidas alunas a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso acerca da interação do trabalho da Pedagoga e Mediadora. Tenho ciência de que para a realização desse estudo faz se necessário o conhecimento de questões que envolvam o trabalho e a rotina da Pedagoga e Mediadora na presente escola. Minha participação consistira em conceder entrevista(s) que possuirá(ão) o áudio gravado e transcrito. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade. Além disso, sei que não receberei nenhum pagamento por essa participação.

[REDACTED]  
Assinatura

Curitiba, 9 de JULHO de 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR  
CURSO DE PEDAGOGIA  
TRABAHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu [REDACTED], ocupante do cargo de funcionária na Escola Municipal Albert Schweitzer, concordo em participar do estudo que tem como pesquisadoras responsáveis as alunas **Alessandra Ferreira Duarte** e **Lislaine Geremias Andrade Pereira**, sob orientação da professora Dra. Lucimar Rosa Dias, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná. O presente estudo visa, por parte das referidas alunas a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso acerca da interação do trabalho da Pedagoga e Mediadora. Tenho ciência de que para a realização desse estudo faz se necessário o conhecimento de questões que envolvam o trabalho e a rotina da Pedagoga e Mediadora na presente escola. Minha participação consistira em conceder entrevista(s) que possuirá(ão) o áudio gravado e transcrito. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade. Além disso, sei que não receberei nenhum pagamento por essa participação.

[REDACTED]  
Assinatura

Curitiba, 04 de Julho de 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR  
CURSO DE PEDAGOGIA  
TRABAHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu \_\_\_\_\_, ocupante do cargo de PROF. CIÊNCIAS na Escola Municipal Albert Schweitzer, concordo em participar do estudo que tem como pesquisadoras responsáveis as alunas **Alessandra Ferreira Duarte** e **Lislaine Geremias Andrade Pereira**, sob orientação da professora Dra. Lucimar Rosa Dias, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná. O presente estudo visa, por parte das referidas alunas a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso acerca da interação do trabalho da Pedagoga e Mediadora. Tenho ciência de que para a realização desse estudo faz se necessário o conhecimento de questões que envolvam o trabalho e a rotina da Pedagoga e Mediadora na presente escola. Minha participação consistira em conceder entrevista(s) que possuirá(ão) o áudio gravado e transcrito. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade. Além disso, sei que não receberei nenhum pagamento por essa participação.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Curitiba, 10 de JULHO de 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR  
CURSO DE PEDAGOGIA  
TRABAHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu [Redacted], ocupante do cargo de Mediadora na Escola Municipal Albert Schweitzer, concordo em participar do estudo que tem como pesquisadoras responsáveis as alunas **Alessandra Ferreira Duarte** e **Lislaine Geremias Andrade Pereira**, sob orientação da professora Dra. Lucimar Rosa Dias, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná. O presente estudo visa, por parte das referidas alunas a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso acerca da interação do trabalho da Pedagoga e Mediadora. Tenho ciência de que para a realização desse estudo faz se necessário o conhecimento de questões que envolvam o trabalho e a rotina da Pedagoga e Mediadora na presente escola. Minha participação consistira em conceder entrevista(s) que possuirá(ão) o áudio gravado e transcrito. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade. Além disso, sei que não receberei nenhum pagamento por essa participação.

[Redacted Signature]

Assinatura

Curitiba, 02 de Julho de 2018.